

REVISTA MENSAL

# RN / ECONÔMICO

ANO XVI • N.º 171 • DEZEMBRO 1985 • CR\$ 5.000

CRESCIMENTO  
DOS PEQUENOS  
PARTIDOS

A NOVA  
FASE DA  
INDÚSTRIA



FLAVIO  
NOVAES

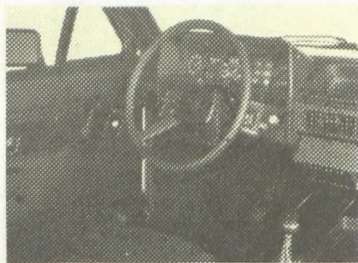
AS CORES DE 85  
NO ANO DA POLÍTICA

416

# OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



## VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

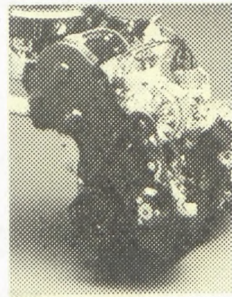
E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTA ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



# GOL S/LS

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

**MARPAS S.A.**

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592



**DIST. SERIDÓ S.A.**

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

1240

**ESTADO**

Os reflexos de 1985 no ano que começa ..... 8  
 Os escândalos em manchete ..... 24  
 A força dos pequenos partidos ..... 32  
 A falência e o ressurgimento de empresas ..... 33  
 Dois exemplos de como superar a "quebra" ..... 34  
 A indústria do verão ..... 35  
 Verão e turismo: dobradinha eficaz ..... 36  
 Microempresa: a demanda por financiamento ..... 37  
 "Bicudo" diminui otimismo na agricultura ..... 39  
 Os benefícios do Gasoduto ..... 40  
 O desaparecimento do profissional liberal ..... 41  
 Com a palavra, o porta-voz ..... 43  
 As opções da televisão em Natal ..... 44  
 Artistas criticam política de concurso ..... 45  
 A rotina dos arrombamentos em Ponta Negra ..... 46  
 Os lances do campeonato ..... 48

**ARTIGOS**

Josimey Costa ..... 7  
 Economia ..... 50  
 Esporte ..... 54

**SEÇÕES**

Homens & Empresas ..... 4  
 Cartas & Opiniões ..... 6  
 Agenda do Empresário ..... 51

**HUMOR**

Cláudio ..... 52

**FOTOGRAFIA**

João Maria Alves  
 Aldorisse Bezerra

**CAPA**

Flávio Novaes



**1985 x 1986**

Um início para 1986 já marcado pelo tom das campanhas políticas, que se desenvolveram ao longo de 85 e só pararam em homenagem aos festejos de final de ano. Essa situação é suficiente para se ter o perfil do ano que o Rio Grande do Norte viverá, dividindo as atenções entre eleições estaduais e Assembléia Nacional Constituinte. Não bastasse isso, a Copa e o cometa Halley também prometem agitar os dias. Uma base segura para as projeções de 1986, certamente, é a Retrospectiva do ano que terminou, que pode ser

encontrada a partir da página 8 e que mostra os escândalos, que fizeram do Estado vedete das manchetes nacionais, até a atual situação de saúde, educação, cultura norte-riograndenses. Na área específica da política, o crescimento dos pequenos partidos é um aspecto que não pode ser esquecido (pág. 32), e, na pag. 33, uma análise econômica dos fatores que fizeram um grande número de indústrias falir nos últimos anos, além do projeto, da Sudene, de recuperar tais empresas.

**RN/ECONÔMICO**

REVISTA MENSAL • ANO XVI • N.º 171 • DEZEMBRO/85 • CR\$ 5.000

**DIREÇÃO**

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira  
 DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira.

**REDAÇÃO**

DIRETORA DE REDAÇÃO: Josimey Costa

**PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO**

Moacir de Oliveira

**ARTE**

Carlos José Soares  
 João Silva

**FOTOCOMPOSIÇÃO**

Antônio José Damasceno Barbalho

**COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte. é de pro-

priedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC n.º 08.286.320/0001-61 — Endereço: Rua São Tomé, 421 — Cidade Alta — Natal (RN) — Fone: 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 5.000. Preço da assinatura anual: Cr\$ 50.000. Preço do exemplar atrasado: Cr\$ 5.000. Consulta ao arquivo-memória: Cr\$ 20.000.

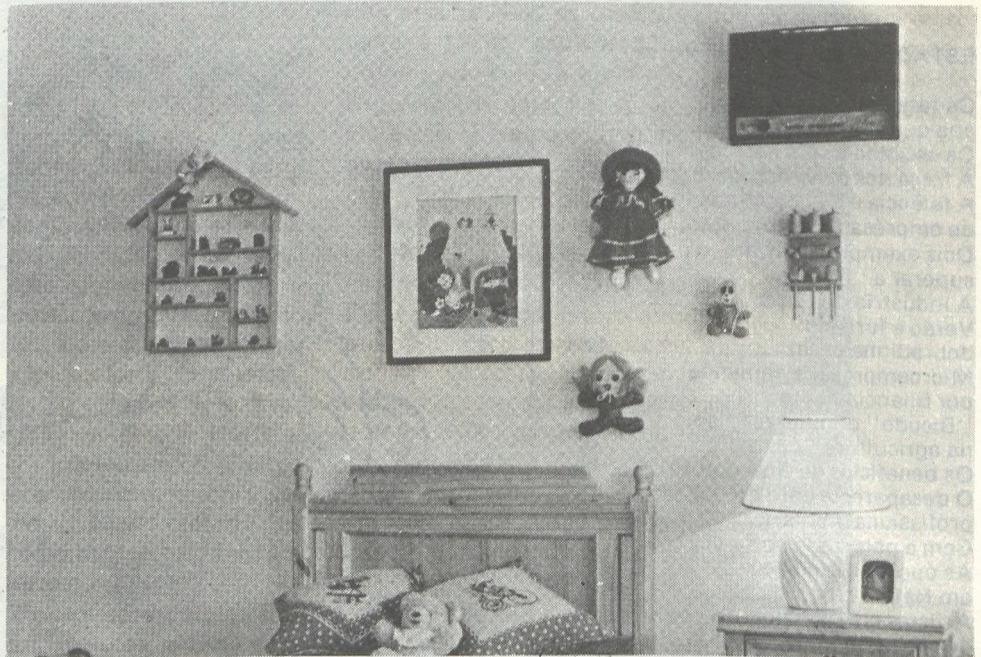
**TURBO ENGEL EM NATAL** — Lindenberg Revoredo, da Promox, muito satisfeito com os resultados alcançados até agora com as vendas do Turbo Engel em Natal. Turbo Engel é um aparelho renovador do ar ambiente, de baixo consumo de energia, silencioso e decorativo, como explica Lindenberg. A Promox, na Av. Prudente de Moraes, em frente ao Pegue & Leve, está promovendo demonstrações para os interessados.

...

**ALUÍZIO FICA, SEM DÚVIDA** — Quem tem juízo sabe que Aluízio não deixará o Ministério de Sarney. São amigos e companheiros desde os tempos da velha UDN. O que pode acontecer é que Aluízio saia do Ministério em que está para outro mais importante do ponto de vista político. É o que está pintando no cosmorama da reforma ministerial de fevereiro do ano novo de 86.

...

**ARTESANATO NO BOMPREÇO** — Mais uma loja de artesanato de boa qualidade em Natal. Luiz Carlos Rique, que lançou sua linha de peças artesanais em madeira, porta-papel, porta-bloco de rascunho, porta-canetas, canetas esferográficas e chaveiros, com espaço para logomarca e assinatura, há dois anos nesta cidade, acaba de montar seu Atelier Rique nos corredores do Hiper Bompreço. No endereço da fábrica, Rua



**A novidade contra o calor**

Padre Germano, 210-A, em Nova Descoberta, Luiz Carlos atende também noutras linhas de encomendas como estamparia, serigrafia, impressões especiais em tecidos, para hotéis, motéis, escolas e hospitais.

...

**CORTEZ PEREIRA COM FORÇA TOTAL** — O ex-Governador e professor Cortez Pereira entra no páreo para governador em 1986 com força total. Foram tantos os apelos de amigos e, por último, de instituições de classe (como sindicatos e cooperativas) para que Cortez saísse candidato ao Governo do Estado, que ele acabou cedendo. Pelo PDT — Partido de Brizola, com quem conversou muitas vezes pelo telefone antes de se lançar candidato — dr. Cortez já está em plena campanha. Os dois grandes “maquinhões” da política no Rio Grande do Norte —

Maia e Alves — começam a ver com certa preocupação o crescimento do nome de Cortez, que vai beliscar fundo os dois outros nomes também já em campanha, João Faustino (PFL/PDS), e Geraldo Melo (PMDB).

...

**EMPRÉSTIMOS PARA COOPERATIVAS** — Os últimos meses de 85 marcaram um profícuo período em termos de empréstimos para as cooperativas nordestinas. Somente o Banco do Nordeste — e até o final de outubro — contratou 48 bilhões em empréstimos, concedidos a juros subsidiados para as atividades de custeio e investimento. As principais culturas financiadas foram as de algodão, arroz, milho, feijão e cana-de-açúcar. Os recursos para investimento dizem respeito, principalmente, à aquisição e criação de bovinos e implanta-

ção de culturas perma-

...

**VOLTA DE COMPANHIEIROS** — A “Tribuna do Norte” parece ter inaugurado, realmente, uma nova fase. Pelo menos, é o que parece indicar a volta de antigos “operários” da redação: Luciano Herbert, há algum tempo afastado do batente; Orlando Rodrigues, o “Caboré”, que aposentou as noites em claro tomando conta de bar; e Albimar Furtado, na cobertura política.

...

**PUBLICIDADE EM EXPANSÃO** — A área de publicidade parece estar indo muito bem neste Rio Grande do Norte pobre em anunciantes até bem pouco tempo. Não fosse pelo grande número de agências que surgiram nos últimos anos — hoje, existem umas 15 — a dedu-

ção sairia fácil somente pela quantidade de anúncios locais que as emissoras de TV têm veiculado atualmente. A propósito: a Garra está de casa nova, na Hermes da Fonseca, vizinho à Emproturn.

...

**SÃO JOSÉ** — O que começou como um pequeno mercado está se transformando numa cadeia de lojas. Trata-se do Supermercado São José, que abre filiais num ritmo considerável, e ainda está comemorando o sucesso da sua loja na estrada de Ponta Negra, sempre cheia de clientes à procura de um menor preço.

...

**MENSAGENS DE NATAL** — Agradecemos e retribuimos os votos dos amigos que gentilmente nos enviaram mensagens de Festas do Natal e Ano Novo de 1986, na ordem seguinte: Associação dos Exportadores do Rio Grande do Norte, Marpas S/A, Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, Fininvest/Natal, Jornalista Rildécio Medeiros, Eng.º Luciano Bezerra, Movetti Equipamentos de Escritórios Ltda., IBF/PE, Horizontes Imóveis Ltda., Gutenberg — Máquinas e Materiais Gráficos (SP), Grandes Marcas Comércio e Indústria Ltda. (SP), Auto Locadora Duda Ltda., Sistema Processamento de Dados, Seguros Itaú (RN), Copiadora Central, Intergráfica S/A (SP), Federação das Indústrias do



“Selvagem” em alta

Estado do Rio Grande do Norte, Maning S/A (SP), Dumbo Publicidade e Promoções, Dafferner S/A Máquinas Gráficas Catu (SP), Banco Safra/Ag. Natal, Seridó S/A — Distribuidora de Automóveis, Zenith do Brasil Comércio e Representações Ltda., China's Turismo, Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio Grande do Norte, Protel Comércio e Representações Ltda., Comlux — Comercial Lux Ltda., Abigraf — Associação Brasileira da Indústria Gráfica/Regional de São Paulo, Departamento Regional do SENAI, Detran/RN, T. Janer Comércio e Indústria (PE), Romag — Máquinas e Materiais Gráficos (PE).

...

**IMPORTANTE É SER SELVAGEM** — Na abertura da temporada de praia, começa a procura do carro — Bugre — da marca Selvagem, fabri-

cado em Natal pelo empresário Marcos Nevés. Uma boa fatia do mercado local comprador de autos dirige-se para o Selvagem, cujo preço na loja já está na faixa dos 100 milhões de cruzeiros. E não há carro para vender. Um Bugre Selvagem usado, em bom estado, está sendo comercializado acima dos 60 milhões de cruzeiros.

...

**ELEIÇÕES COM MUITO CACAU** — Cacau quer dizer dinheiro. É o que vai correr mais uma vez nas próximas eleições. Basta ver alguns nomes do escalão de candidatos a deputados federais para entender a briga de foice que vai ser travada entre eles na conquista de uma cadeira das oito que cabem ao Rio Grande do Norte. Dos dezessete ou dezoito nomes já listados na imprensa local, oito são apontados como os mais

fortes concorrentes porque estão material e politicamente preparados para essa guerra. São eles: Flávio Rocha, Jessé Freire Filho, Ismael Wanderley Filho, Henrique Eduardo Alves, Antônio Florêncio, Lavoisier Maia, Iberê Ferreira de Souza e Laíre Rosado.

...

**EM CADA ESQUINA** — Há algum tempo, se dizia que Fortaleza era a cidade que tinha mais aparelhos de vídeo-cassete **per capita**. Ao que tudo indica, a capital do Ceará perdeu sua posição, cedendo seu lugar a Natal. Os proprietários de vídeo-locadoras podem testemunhar o fato, uma vez que hoje é difícil chegar até o balcão das duas maiores locadoras — a “Vitória Régia” e a “New Vídeo” — para alugar fitas, tal a quantidade de clientes em busca de filmes para ilustrar seus finais de semana.

## Grito de alerta

Natal é uma cidade com fome. Ainda em dezembro, precisei almoçar no Centro, e deparei-me com um quadro que doía muito: uma criança, mal-vestida, mal-cheirosa, pequena, estava sentada numa mesa comendo restos de alguém super-alimentado, cujo estômago simplesmente não comportava mais um grão de arroz. Sob os olhares vigilantes dos funcionários do restaurante, vigilantes e desaprovadores, mal-contidos pela presença de clientes, o menino devorava, mesmo que devagar, bifes meio-comidos, feijão frio, sobejos de refresco. Depressa, ordenavam os olhares vigilantes. Coisa incômoda, reclamavam silenciosamente alguns fregueses no repasto. Mas a maioria das pessoas apenas observava, enquanto outros doavam seus restos para o singular **gourmet**.

O menino comia, comia. Respirava e comia. Engolia e tornava a engolir. Sem maiores pausas, sem maiores apreensões, resignado a um destino de restos, determinado a abocanhar, engolir, digerir quantos restos conseguisse ganhar. Mais do que sua pequena estatura poderia conter. Menos do que seu estômago carente podia exigir.

Quisera eu que esse menino fosse o único. Vã esperança. Vejo, nas ruas, crianças de um ano com porte de alguns meses, alimentando-se, quando há bonança, de leite aguado. Quando não, sequer possa imaginar o que recebem pela boca aberta de fome. Mulheres-meninas carregam essas crianças, e não sei como suportam o peso, a não ser pela extrema necessidade de pedir o que não têm estrutura física, mental, social, para receber em troca de trabalho.

Meu Deus, quando esse País deixará de ser um imenso excepcional, com um grande e mal-nutrido corpo, e uma grande cabeça, inchada, vazia? Essa assistência social capenga que se faz no Brasil, em Natal, somente há peixes úteis por alguns instantes, tão breves quanto o intervalo em que não se tem fome. Sabemos a quem interessa manter uma nação de inválidos, dependentes, pedintes, idiotas por deficiências e carências absolutas. Só que deveríamos ter a justa consciência do quanto nos cabe em responsabilidade por tal situação. A responsabilidade da omissão é pesada, e somos quase todos omissos.

Nós que estudamos, que bem ou mal tivemos alimentação diariamente, que fomos agraciados com oportunidades de trabalho — ainda que não tão bem remunerado — e conseguimos levar uma vida um tanto mais amena, enfim, nós, da classe média do Brasil e de Natal, mantemo-nos sempre a margem dos problemas. Reclamamos, em pequenas rodas, da carência, do desgoverno do País, da fome, da ignorância da população, dos índices de violência urbana. Nos queixamos das paisagens agressivas das favelas, dos pedintes que nos entravam os passos no meio das ruas, dos farofeiros privilegiados que mancham as areias

das praias. Nós, os omissos, que preservamos esses valores todos, caducos e injustos, que estruturam a nossa sociedade. Somos nós que presenciamos a corrupção e calamais, por medo ou expectativa de um dia chegar lá. E que cooptamos com as injustiças, por acomodação e inconsciência do todo social de que fazemos parte.

Natal tem crianças passando fome fora das escolas. Mães analfabetas que prostituem o corpo e só não prostituem a mente por não saber como fazê-lo. Pais inúteis como seres produtivos. Famílias a míngua. Natal tem corrupção em abundância, medalhões que ocupam cargos fantasmas e ganham salários decididamente irreais em órgãos públicos. Gente que não tem nem terá nunca medo de perder o emprego, já que não foi a capacidade a razão de sua nomeação, escolha, indicação. Gente que só fica mais rica a cada dia que passa, sem nenhum esforço para conseguir isso. A não ser o de inventar sempre mais cabides onde se depenurar. Parasitas.

Natal não é a minha Cidade do Sol. Não existe esse sol que não brilha para todos, e só aquece brancos, ricos, poderosos. Mas se é a cidade onde moro, embora não seja do Sol, ela é assim porque, com o mínimo poder de influência que tem a parte de um todo, eu permito. Acho que chegou a hora de não permitir mais. Quando nada, posso tentar evitar, com a realização da parte que me cabe, que a podridão social recaia também sobre a minha cabeça. — **MARÍLIA SOARES DE A. CAMPOS** — NATAL/RN.

## Sessões de tortura

Sr. Redator,

Semana passada, me deparei com uma cena que muito me chocou: era uma corpulenta mãe de aproximadamente 30 anos e seu filho muito miúdo para seus talvez 3 anos... A cena se passa na porta de um prédio, de onde ambos saíam para o carro estacionado na porta. O menino, sem noção do perigo, brincando correu para a rua, a fim de entrar no carro... a mãe, apavorada com o fato, espancou o menino como se ele fosse a pior criatura do mundo (eu preferiria ser atropelada).

O que é pior, isto é uma coisa corriqueira. A tirania é considerada, por muitos pais, como a melhor forma de educação — e de certa forma, eles têm razão. Muita gente mudou radicalmente de opinião e postura após sessões malditas de tortura. Acho que está na hora dos pais refletirem sobre isto. — **MÁRCIA ROBERTA RIBEIRO** — NATAL/RN.

---

Cartas e opiniões para: Redator RN/Econômico,  
Rua São Tomé, 421 — Cidade Alta — Natal-RN.

---

# O exercício do caos

JOSIMEY COSTA

A Nova República, por tudo o que ela mostrou até agora à massa de peripatéticos espectadores que forma a população brasileira, tem toda a pinta de um Novo Caos. Novo por mudanças, insignificantes mais perceptíveis, no discurso de algumas pessoas do Governo, na força do grito de um povo por tanto tempo mudo, nas expectativas ainda coloridas de quem espera mudanças de cima para baixo. Caos pela forma concretamente desordenada com que se pretende fazer qualquer tipo de mudança, pelo embanamento do meio-de-campo que produzem os partidos no Brasil, PMDB, PDS, PFL confundidos pela mesma prática e pela defesa das mesmas posturas.

Diante de tão simpático quadro, não é de admirar que o Rio Grande do Norte tenha um perfil tão indefinido — caótico — para quem o analise de fora ou, se de dentro, o veja de modo ingênuo.

Do lado da população, da gente simples que mal lê jornais — se é que os lê — a confusão é geral. Troca-troca de partidos, essa a rotina mais que suficiente para estabelecer semelhante caos. Hoje, parlamentares defendem as cores de seu partido com ardor muito suspeito, já que amanhã podem estar bradando aos quatro ventos que estão numa sigla melhor. O que só pode demonstrar, mesmo para quem teime em não entender, que não há a menor diferença entre siglas. Só as letras.

Mas é preciso, imprescindível mesmo, definir o partido pelo qual se vai torcer. Sendo assim, nada melhor que optar por uma oposição pura, real, contrária a toda essa situação. O PDT. Se os rumores de coligação com os tais partidos indefinidos não se confirmarem, bem entendido, porque aí a oposição fica meio estranha, não tão pura, não tão real. Oposição com rumores de coligação? Muito estranho.

PT. Partido de Trabalhadores, intelectuais trabalhadores, novo, novíssimo, que só conseguiu poucas

vitórias, até hoje, por tão bem radicalizar. Só que, a nível estadual, o PT apresenta-se tão uno quanto a nível nacional — ou seja, quase sem unidade. E não só isso: encontra-se desestruturado, sem nomes de peso eleitoral, por vezes até sem candidato. O que acaba caotizando a cabeça de quem pretende torcer pelo PT.

Evidentemente, a situação dessas siglas neófitas é tanto menos grave quanto menos tempo tiveram para cometer desatinos. E nem vale a pena listar a enxurrada de partidinhos que, oportunamente, surgiram no cenário político nacional, porque no Rio Grande do Norte não encontraram, ainda, guarida.

Uma maravilha essa cama feita para os cétricos de todo o mundo se deitarem, e os anarquistas de todo o globo rolares.

E se é moda falar em feudos, assim seja na terra potiguar, feudo tradicional onde não se come mais camarão. O ardor da torcida papa-jerimum separa casais, distancia amigos, liga umbilicalmente inimigos, desfere tapas e tiros nos mais exaltados ou menos protegidos, lota castelões exigindo gols. E os times são sempre dois, há décadas e décadas. Vermelho e verde, os cordões. E quem não é por mim, contra mim será, é a filosofia grassante.

1986 traz mais um caloroso período de disputas eleitorais, com candidatos demais e partidos — no sentido ideológico do termo — de menos.

Será tragicômico assistir, novamente, à armação do circo. À reconstrução contínua do engodo. Novamente, será difícil optar, diante da falta quase absoluta de opções. Para os mais desavisados — a maioria — será pior, muitas vezes, diante do ataque agressivo da publicidade pouco ética.

Resta o exercício penoso da capacidade de discernimento no sentido de, entre tanta falta de escolha, eleger a menos ruim das opções, num ano que será abundante na obrigação de escolher.

## Não troque de mulher. Troque de ambiente.

É bem provável que a melhor mulher do mundo esteja pertinho de você, todos os dias. E talvez você nem desconfie. Experimente fazer um convite a sua mulher para uma esticada no Tahiti. Vai ser uma tremenda lua-de-mel, independente dos anos de casados.

E ela vai dar em dobro todo o prazer recebido.

**MOTEL TAHITI®**  
O paraíso é aqui.

## RETROSPECTIVA/85

# O peso da esperança num ano marcado pela política

A esperança foi, decididamente, o tom maior de 1985. Esperava-se muito da Nova República e, no Rio Grande do Norte, o quadro não era diferente. E se foi um ano de muita esperança, foi, em igual medida, de decepções. Nas manchetes nacionais, o Estado marcou ponto negativo: enchentes, *bicudo* e



“rabo de palha”. Na política, sai vitoriosa a oposição estadual de um tradicional duelo entre Alves e Maia.

A ressaca de 85 faz, de 1986, um ano em que as expectativas dizem pouco — apesar do carnaval, do cometa Halley, da Copa e de novas eleições. Ao que parece, a lição valeu.





O discurso do Governo muda; a realidade, ainda não.



Mil novecentos e oitenta e cinco, um ano depois da catastrófica previsão "orwelliana" — catalogada no **best seller** "1984" — ainda há esperança de liberdade democrática. No país, o ano que finda foi essencialmente político. O Rio Grande do Norte, óbvio, também respirou no clima instalado com o advento da chamada Nova República. As entidades de classe ganharam maior força de reivindicação e a opinião pública obteve mais acesso às informações que conduzem ao que antes era esboçado secretamente nos gabinetes palacianos. O discurso dos governantes mudou, principalmente porque o povo clamou — e o verbo ainda pode ser aplicado no presente — por mudanças. Assim sendo, o Estado em pelo menos três oportunidades se destacou nas manchetes do noticiário nacional. Relembrando: as enchentes

e a praga do **bicudo**, que não deixou impune os algodoeiros do RN e Estados vizinhos, atraíram, supostamente, atenções das autoridades; e o escândalo "rabo de palha" (ver matéria à pág. 24).

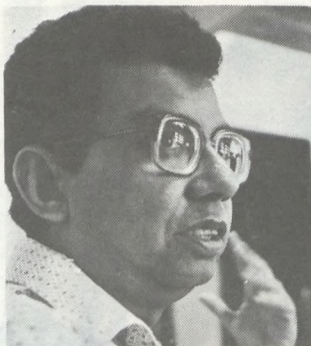
Todavia, no tocante às mudanças práticas, a situação não difere muito do estado de calamidade no qual se incrustou o Rio Grande do Norte após permanecer duas décadas sob o controle do regime militar que governou a União com o golpe de 1964. As raízes plantadas durante este período são profundas e estão bastante arraigadas nas leis que regem a administração pública. O PMDB chega à Prefeitura do Natal através da vitória do então deputado Garibaldi Filho nas urnas do dia 15 de novembro. Porém, os embates entre os dois maiores partidos (PMDB e PDS/PFL) em torno do "trono" do Palácio Potengi ten-

dem a distanciar ainda mais medidas que tragam reais benefícios e soluções concretas para os problemas do Estado. Dessa forma, por exemplo, as políticas de saúde e educação que ora vigoram não condizem com as reais necessidades da população. Na agricultura, as dificuldades dos trabalhadores rurais permanecem patentes: faltam crédito e incentivo governamentais, embora haja escassez de cumprimento de promessas. Nas artes e na cultura, não houve transformações substanciais. Mais que isso, as denúncias de corrupções continuam, convenientemente, sendo arquivadas.

**POLÍTICA** — Sem dúvida, 1985 foi um ano positivo para o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Aos poucos, a agremiação peemedebista vai galgando os montanhosos obstáculos inseri-



Passatas agitando o ano



As atenções, mesmo em 86, se concentram na Prefeitura de Natal.



dos na trilha que desemboca no domínio do Poder. Com a expressiva vitória de Garibaldi Filho e Roberto Furtado para prefeito e vice-prefeito da capital, alcançada através de uma maioria de quase 16 mil votos conquistados mediante acirrada campanha, onde a intervenção das tropas federais solicitada pelo TRE — Tribunal Regional Eleitoral — acalmou os ânimos dos que apostavam num tumulto eleitoral, a disputa para o Governo do Estado, em 1986, irá tomar proporções ainda mais imprevisíveis.

O PMDB, sob o cacife da família Alves, já lançou o seu presidente regional, Geraldo Melo, como candidato ao posto máximo da política estadual, conforme reafirmou o ministro Aluizio Alves, da Administração, em entrevista que concedeu à imprensa dias depois da realização do pleito municipal. Na mesma

oportunidade, Aluizio Alves disse que levaria às últimas conseqüências o processo que moveu contra o governador Agripino Maia, calcado no escândalo do "rabo de palha". O governador, tentando dar o troco, fez um levantamento das irregularidades registradas no Governo de Aluizio, na década de 60. O ministro se defendeu das acusações, e, por falta de provas, o Governo Federal arquivou os processos movidos contra ele, e voltou a conclamar o governador a provar o que disse na Justiça, diante dos seus advogados.

Enquanto Geraldo Melo percorre os caminhos traçados para lograr êxito na convenção que apontará o candidato do PMDB ao Governo do Estado, um pequeno segmento do partido já se atira à tarefa de defender o nome do prefeito eleito como o de maior chance em chegar às confortáveis poltronas do Palácio Po-

tengi. Tal interesse, porém, parte principalmente dos militantes dos partidos comunistas (PCB e PC do B), que, além de trocarem seus apoios aos candidatos eleitos por postos no primeiro escalão da Prefeitura, agora vislumbram a possibilidade de Roberto Furtado (político mais ligado aos ideais socialistas) ocupar o comando do Executivo Municipal.

Por outro lado, as circunstâncias em que Garibaldi Filho assumirá, em primeiro de janeiro, o posto para o qual foi eleito, atingiram maior controvérsia quando a imprensa passou a divulgar as medidas que o prefeito Marcos César Formiga vem adotando com o objetivo de deixar seu sucessor entregue a "uma bomba de efeito retardado". A caríssima propaganda que procura mostrar Formiga como um administrador que "trabalha", ao que parece,



Marcos Formiga: bomba



Aluizio Alves



A cobiçada Assembleia Nacional Constituinte dita o comportamento.



está esvaziando os cofres da PMN. Formiga ambiciona um mandato de deputado federal e não hesita em deixar a Prefeitura com um débito estipulado em cerca de 200 bilhões de cruzeiros, segundo os jornais divulgaram quando da primeira visita do prefeito eleito para tratar de assuntos relativos às questões de transferência de cargo.

A manipulação de recursos públicos para fins eleitorais não foi discreta. No dia 14 de julho, data-limite para a nomeação de funcionários sem ferir a lei eleitoral, a PMN seguiu o exemplo do Governo do Estado e promoveu o seu "Trem da Alegria": consta que mais 500 nomeações foram efetivadas, beneficiando parentes, amigos e afilhados de políticos do PDS/PFL. O artifício utilizado para ingresso dos novos funcionários no serviço público municipal, conferindo contratações com

data atrasada, feriu as normas legais. E ficou nisso.

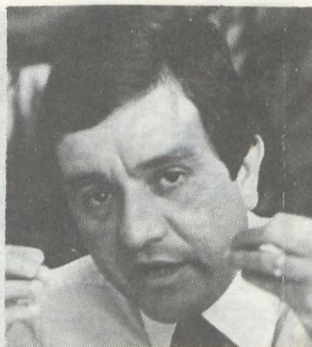
Do lado dos partidos situacionistas, que malograram na disputa em que foram rebocados por Wilma Maia e Pedro Lucena, candidatos da coligação PDS/PFL, a situação é de extrema cautela. Até o presente, o deputado João Faustino vai arrematando coro para se lançar como o nome de maior condição para disputa das eleições em 1986. É factível, entretanto, que a qualquer momento o seu prestígio caia diante das pretensões do ex-governador Lavoisier Maia, impulsionadas para o objetivo de fazê-lo retornar ao cargo que, de 1978 a 82, lhe foi conferido através de indicação indireta. Pretensões que esbarram numa certa resistência de correligionários, já que o deputado seridoense Vivaldo Costa surpreendeu os meios políticos com a revelação de que, antes

de falecer — mas já no leito de morte — o velho senador Dinarte Mariz teria externado sua opinião quanto a composição da chapa do partido para as disputas do próximo ano. Seria ela: João Faustino para governador, Wilma Maia para vice, Wanderley Mariz e Agripino para o Senado.

Seja como for, o ano de 1986 também será vivido sob as cortinas de fachada de que se munem os políticos a fim de angariarem a preferência popular. Além das eleições para os Governos Estaduais, inúmeros candidatos já iniciaram os conchavos visando obter uma cadeira no Congresso Nacional, cuja incumbência irá além da responsabilidade de legislar: caberá a esta Casa atuar como abrigo dos legítimos representantes do povo à elaboração na nova Constituição do país. Em meio a tantos carnavais, o mais au-



Constituinte... e Copa dividindo atenções



Segundo Jussier Santos, o Estado começa a sair da recessão



tênico ainda será a disputa pela Copa do Mundo, em junho.

**INDÚSTRIA E COMÉRCIO** — É possível que nenhum outro setor sofra tão diretamente as conseqüências da política econômica do Governo do que a Indústria e o Comércio. Talvez por isso, o discurso acalentador que soa na Nova República esteja causando algum efeito entre industriais e comerciantes. Foi o que deixou subentendido Jussier Santos, secretário da Indústria e Comércio: “Começamos a sair da recessão econômica. O pior já passou”, disse ele, argumentando que o ano foi marcado pela recessão na construção civil e pelas enchentes que atingiram o setor cerâmico e o parque salineiro do Estado. “Passamos dois anos atendendo como pronto-socorro empresarial, onde a grande luta foi não permitir que as

empresas já enfraquecidas viessem a fechar”, acrescentou o secretário.

Seu otimismo está baseado especialmente na execução do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi), em fase de regulamentação, cujo objetivo será o de pôr em voga uma lei de incentivo financeiro às novas empresas e aos grupos já instalados. Ressaltou que sua gestão, esse ano, não mediu esforços para reabrir empresas falidas, como, por exemplo, a Seridó, Sparta e Reis Magos, minimizando, assim, o nível de desemprego. No tocante à construção civil, o secretário espera que o próximo ano marque, definitivamente, o reaquecimento do setor, uma vez que há demanda reprimida no mercado e ociosidade de mão-de-obra. “Falta apenas o equilíbrio do Sistema Financeiro de Habitação”, opinou.

No seu entender, as medidas efetivas e práticas de apoio às pequenas e médias empresas, cujo seminário sobre o assunto reuniu em Natal as figuras mais destacadas do setor, ainda estão para chegar, pois até agora “houve apenas uma desburocratização”. O incentivo à micro-empresa, segundo disse, é uma forma de gerar emprego. Ou, como ressaltou: “Não entregar o peixe, mas ensinar a pescar”.

“Até eu fui surpreendido com a recuperação do comércio”, revelou o secretário, exaltando, através dos números, o motivo da sua alegria: o comércio local foi o que proporcionalmente mais se recuperou em 1985, atingindo um índice de 26 por cento do acréscimo de vendas em relação ao ano passado. Esta recuperação, de acordo com Jussier Santos, deve-se basicamente à recuperação salarial e à política de preços.



Saindo da recessão



A recuperação das vendas: não diminuiu o desemprego.



No entanto, o grau de otimismo aludido pelo secretário decai quando se constata que, somente na capital, mais de vinte mil trabalhadores estão desempregados no comércio, segundo estatística pressuposta por Genival Inocêncio, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado. Ele acredita que a recuperação de vendas não se refletiu, de forma acentuada, na incrementação de empregos no comércio, apesar de considerar que o ano "até certo ponto foi estável; não foi precedido de demissões nem admissões, e findou com a tendência de ascensão no mês de dezembro".

Inocêncio esclarece que houve anos piores, como os dois últimos (83 e 84). Todavia, "esperávamos um reaquecimento mais rápido. A lentidão frustra um pouco", comentou o líder sindical, não escondendo que "paira dúvidas sobre o comportamento da política econômica imposta pelo novo Governo".

Como sugestão para atenuar os problemas que o desemprego no comércio causam a milhares de famílias, dirigiu ao Governo apelo para que efetue o projeto habitacional que beneficia o trabalhador sindicalizado com a aquisição de uma casa própria. O projeto, elaborado desde 1981 pelo sindicato, previa a construção de quatro mil unidades habitacionais. O Governo, disse ele, se comprometeu em atendê-lo, "mas até o presente, o projeto ainda está se arrastando".

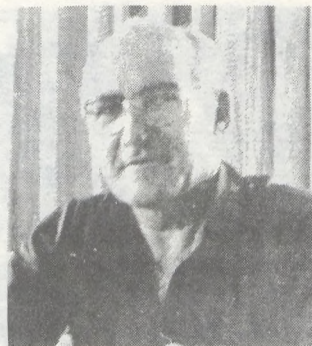
Os setores de eletrodomésticos e da construção civil foram os que mais sofreram com a perda do poder aquisitivo por parte da população, diminuindo sensivelmente suas vendas durante 1985. Já o setor de confecções, citou Inocêncio, foi um

dos que acarretou menos problemas. De uma forma ou de outra, o líder sindical espera que, no próximo ano, o "Governo atenda os anseios da classe trabalhadora e encontre uma forma de amenizar o sofrimento desse pessoal".

**AGRICULTURA** — Na agricultura, 1985 fixou tatuagens indissociáveis da economia estadual. A praga do **bicudo** indubitavelmente significou o maior destaque da área, uma vez que mais de 80 por cento do algodão do Estado foi dizimado pela peste. No segundo semestre de 1985, estiveram reunidos em Natal os ministros da Agricultura, Pedro Simon, e do Interior, Costa Couto, quando participaram de um seminário com o Governo do Estado e agricultores e técnicos da região, visando encontrarem fórmulas de enfrentar o problema.



Faltam vagas para trabalhar



Nada de novo no combate à praga do *bicudo*, que destrói algodoais.



O encontro serviu principalmente para definir mudança na estratégia de combate ao **bicudo**. Ficou decidido, por exemplo, que a saída não seria erradicar a praga, mas buscar métodos de convivência. A Comissão Estadual designada para estudar a problemática já elaborou um plano de ação destinado a salvar a cotonicultura estadual. O plano, segundo o delegado regional do Ministério da Agricultura, Laércio Bezerra, foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, e aprovado. Falta, porém, o Ministério conseguir, junto à área econômica do Governo, recursos que propiciem sua execução. Segundo Bezerra, o MAG só dispõe de 40 bilhões de cruzeiros para aplicar nos Estados que sofrem com a ação devastadora do **bicudo**, quando seriam necessários, pelo menos, 400 bilhões de cruzeiros. Ainda conforme o delegado, o

plano foi elaborado seguindo uma estrutura "capaz de assistir ao agricultor e levá-lo à uma produção econômica viável".

O delegado tem a opinião de que, para conviver com o bicudo, é preciso saber quatro operações: desinfecção do solo, plantio racional em época propícia, utilização de sementes selecionadas e uso adequado de fertilizantes. Até o momento, porém, apenas 781 milhões de cruzeiros foram alocados junto ao Governo Federal para o RN, dos quais cerca de 300 milhões foram repassados à Secretaria de Agricultura. O restante ficou na Delegacia para aquisição de inseticidas e armadilhas. Laércio Bezerra espera que, em 1986, a verba seja complementada, posto que a agricultura é prioridade do Governo Sarney, assim como o Nordeste, e dentro da região o algodão está como o produto de maior evi-

dência econômica.

Dessa forma, a expectativa diante do novo ano, na visão do delegado, é das melhores. A implantação do Programa de Atendimento ao Pequeno Agricultor, denominado jocosamente de "troca-troca de sementes", também acumula motivo para que o cenário agrícola receba melhorias consideráveis. Laércio Bezerra explica que o programa consiste na transferência de recursos do MAG para entidades jurídicas ligadas à agricultura (Prefeituras do interior, sindicatos, associações, cooperativas, etc), que se encarregarão de trocar com os agricultores a semente boa pelo grão estocado para plantio, cuja resistência e pureza não são das melhores. Recursos na ordem de 2 bilhões e 48 milhões de cruzeiros já estão assegurados. O delegado espera apenas fechar convênio com as entidades interessa-



Algadoais sob ameaça constante



Os trabalhadores rurais continuam discriminados pela política de crédito.



das e, possivelmente, no próximo plantio da cultura de cereais, o programa já estará vigorando.

José Francisco da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RN (Fetarn), não viu, porém, com bons olhos os resultados obtidos pela categoria no decorrer desse ano. Apesar do bom inverno, disse, a produção agrícola

foi ruim. A ação do **bicudo** cativou ainda mais o desemprego, gerando um contingente enorme de mão-de-obra ociosa. Ainda assim, como fator positivo, ressaltou os benefícios adquiridos pelos trabalhadores da Zona Canaveira que, através de sua campanha salarial, obtiveram preciosas melhorias.

Comentou ainda duas outras

questões: a participação dos trabalhadores rurais nas discussões sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária — PNRA — que, para ele, “é tímido, mas representa uma vitória”; e a defasada política de crédito oficial, que continua beneficiando apenas 10 por cento dos proprietários rurais do Estado — os latifundiários.

# FIQUE COM UM BEM DA TERRA.

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

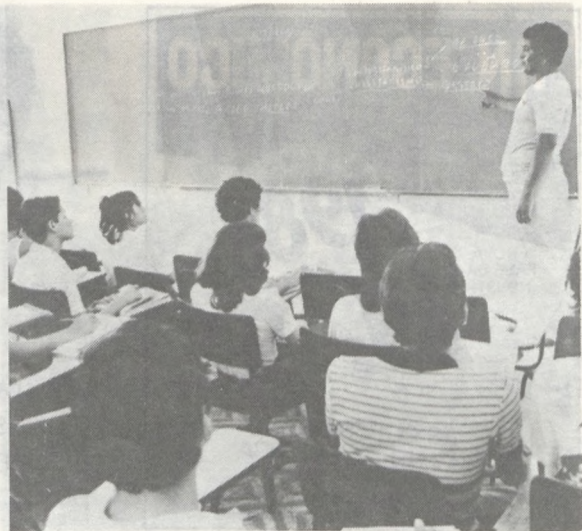
Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.





Os professores esperam discussões mais abertas para 1986.



**EDUCAÇÃO** — Os números de analfabetismo no RN ainda são alarmantes, embora atualmente o Estado patrocine duas campanhas educacionais: **Em Casa Também se Aprende a Ler**, sob o auspício da Secretaria Municipal de Educação; e **Educação para Todos**, efetivada pela Secretaria de Educação do Estado, através da orientação do Ministério da Educação. As críticas dirigidas aos dois projetos levam em conta os erros formulados na própria estrutura. Na opinião do professor universitário Wellington Germano — que proferiu palestra sobre o problema durante a abertura do encontro que aglutinou diretores da rede estadual de ensino, no mês passado — há a necessidade de reformular o método de ensino e capacitar o magistério para a tarefa de educar. Os meios iniciais seriam o direcionamento de verbas para rea-

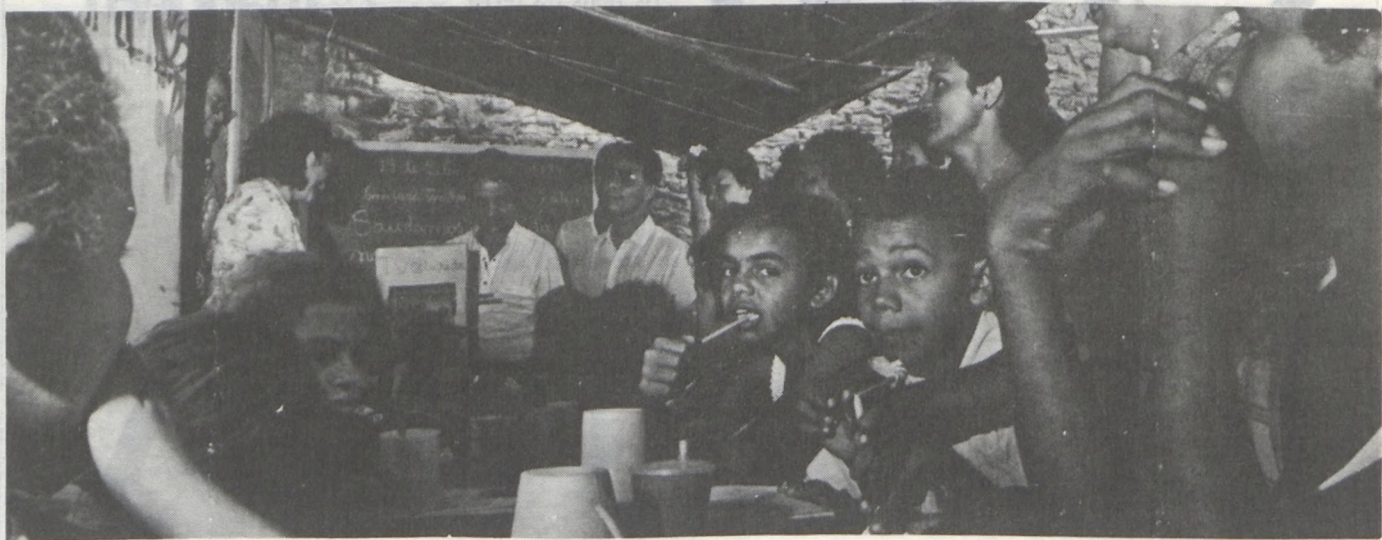
parelhamento das escolas e remuneração dos educadores.

O presidente da Associação dos Professores do RN — APRN —, José Antenor, teceu críticas ao chamado **Dia D**, promovido pelo Governo Federal, através das Secretarias de Educação, ocasião em que foi iniciada a discussão em torno do projeto **Educação para Todos**. Segundo Antenor, as conclusões retiradas não “são de nosso conhecimento e não sabemos o que foi encaminhado para o Ministério da Educação”. Ele considera que deveria ser formada uma “plenária ampla para fazer a triagem das questões discutidas em cada Estado”.

O presidente da APRN, no entanto, destaca que 1985 foi um ano de surpreendentes conquistas para o magistério público, que colheu frutos há muito esperado nas campanhas salariais anteriores. Em maio,

a categoria iniciou pressão junto ao Governo, reivindicando um reajuste salarial na ordem de 180 por cento, parcelado em quatro vezes. Não houve acordo. Em novembro, a APRN mobilizou novamente seus associados e conseguiu a equiparação salarial gradativa dos professores com o magistério municipal, cuja defasagem se verifica em 123 por cento.

Para 1986, disse Antenor, a categoria espera que as Secretarias de Educação do Estado e do Município “discutam mais abertamente as questões com a comunidade escolar”, e que o cumprimento da Lei Calmon, destinando 13 por cento do orçamento da União para a Educação, sirva de sustentáculo para uma política de atualização e reciclagem no âmago do magistério. No final de janeiro, José Antenor deixa a presidência da APRN, após cumprir seu



“Em Casa Também se Aprende a Ler”





De cada mil crianças  
145 morrem de  
desnutrição e  
doenças  
infecciosas.



mandato e não conseguir eleger a diretoria que continuaria seu trabalho.

**SAÚDE** — De cada mil crianças que nascem no Rio Grande do Norte, cerca de 145 morrem de desnutrição ou de doenças infecciosas. Os índices de mortalidade infantil, divulgados pela Unicef, colocam o Estado em uma posição nada animadora: aqui morrem três vezes mais crianças do que na América Latina e dez vezes mais do que em todo o mundo. A miséria a que está entregue grande parte da população nordestina contribui generosamente para formar uma “geração de nanicos”, incluída num padrão pouco alentador: a baixa estatura e modesta capacidade de raciocínio, devido as lesões causadas pela falta de alimentação adequada nos primeiros anos de vida.

Em síntese, esta é a realidade provocada pela política de saúde hoje vigente. O secretário do Sindicato dos Médicos, Cipriano Maia, acha que o “projeto de saúde reinante visa medicalizar o indivíduo”, enquanto o problema tem raiz social. “A política de saúde é ainda predominantemente curativa e individualizada, centrada na assistência médica e sem atacar os determinantes de saúde da população”, critica, mostrando a inexistência de ações na área de saneamento e educação sanitária, para ficar apenas em dois exemplos.

Apesar de 1985 contabilizar expansões nos serviços de atendimento médico, com a criação de postos e contratações de profissionais, não houve, segundo Cipriano Maia, melhorias no nível de saúde e a população permanece insatisfeita. As Ações Integradas de Saúde, formu-

ladas pela Nova República, não saíram do discurso, e as propostas de unir todos os órgãos de saúde são dificultadas pelos empecilhos causados pela política partidária. “As repartições atuam como feudos na defesa de interesses de grupos políticos”, comenta Cipriano Maia, alegando que o trabalho que desenvolve como sindicalista provocou perseguição política por parte do Governo. Ele foi alijado do quadro de plantonista do Pronto-Socorro das Rocas, em julho último, sem receber nem mesmo comunicação prévia. Moveu ação trabalhista exigindo sua reintegração e aguarda o resultado da sentença.

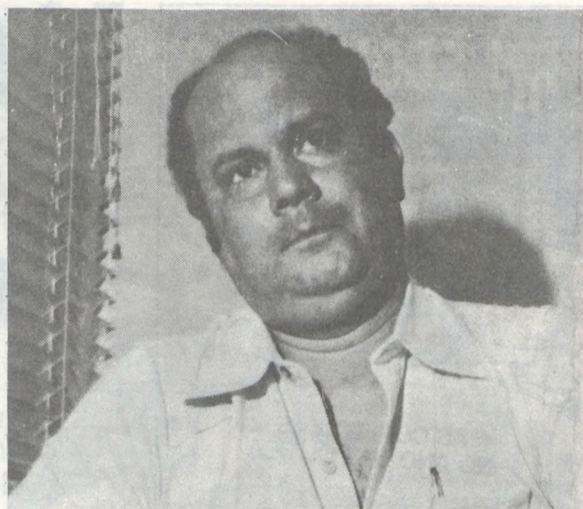
O secretário do Sindicato dos Médicos do Estado não poupa críticas ao Governo. Esclarece que a prática de perseguição é normal durante o período de processos eleitorais, a exemplo do que aconteceu na última



Saúde precária



1985 foi o ano das plantações no turismo, acredita Luís Fausto.



eleição, do mesmo modo que os projetos concretizados pelo Governo, como o **Médico da Família**, servem para prover profissionais que atuam como cabo eleitoral da Secretaria da Saúde.

**TURISMO** — Escândalo. Este foi o saldo do ano que pesou na balança da Emproturn — Empresa de Promoções e Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte. As desavenças entre o diretor-presidente e o diretor-administrativo da entidade, Augusto Carlos Viveiros e João Penha, respectivamente, transbordaram para fora dos limites habituais, causando a demissão de Penha (**Ver matéria à página 24**). Os funcionários da Emproturn chegaram a fazer manifestação de solidariedade ao diretor-presidente, na ocasião em que ele, já no segundo semestre de 1985, entrou com pedi-

do de exoneração do cargo. O governador não aceitou o pedido de demissão e procurou contornar pacificamente o conflito. Uma comissão foi solicitada a fazer uma sindicância na Emproturn, pela qual não ficou constatado qualquer atitude que pusesse em dúvida a probidade do seu diretor-presidente. Uma vez demitido, Penha providenciou documentos que comprovassem o teor de suas acusações. No entanto, o caso parece caminhar para uma “solução política”.

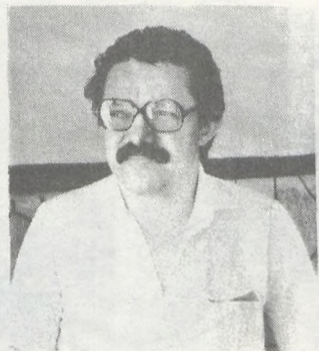
Apesar de tudo, 1985 foi, de certa forma, o ano número um do turismo potiguar, notadamente do turismo de Natal. “Foi o ano das plantações”, no conceito do jornalista Luís Fausto, colunista da **Tribuna do Norte** especializado em Turismo. A viabilização do nome de Natal como uma cidade turística permitiu que novas agências de viagens (Natal-

tur, China's, Tirol Turismo, Rio Grandense, Auritur) e vários hotéis (Natal Mar Hotel, Residence, Marsol), fossem inaugurados e entrassem em funcionamento, angariando mais propaganda em torno da cidade junto aos grandes centros emissores de turistas — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Brasília.

Além disso, a direção da Associação Brasileira de Agentes de Viagens confirmou a realização em Natal, em 1987, do congresso nacional da classe, quando serão reunidas cerca de duas mil pessoas de extrema importância para o turismo internacional. Na opinião ainda de Luís Fausto, “Augusto Carlos foi o carro-chefe de tudo, trabalhando feito gente grande em favor de Natal. Tanto que acabou sendo eleito presidente da Comissão Integrada de Turismo do Norte e Nordeste



Sementes plantadas



O Projeto Crescer não soluciona o problema da moradia.



e, agora, presidente do Conselho Nacional de Turismo, apesar” — salienta o jornalista — “das denúncias de irregularidades”.

Se 1985 foi o ano das plantações, espera-se que a colheita aconteça no desenrolar de 1986/1987. Vários novos hotéis deverão entrar em funcionamento, novas agências também serão inauguradas e, já em janeiro e fevereiro, a lotação dos hotéis da cidade está completa. Os vôos da Transbrasil, Varig e Cruzeiro e Vasp, segundo informou Luís Fausto, estão cheios. Isto significa, no seu entender, “que o turismo deu realmente certo em Natal — e agora, a partir de agora, só tende a crescer e crescer e crescer”.

**HABITAÇÃO** — Casa própria é o sonho que virou pesadelo para milhões de mutuários. 1985 foi de intensa luta em favor do direito à mo-

radia. No plano popular, o **Projeto Crescer**, efetivado pela Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social — STBS — transferindo favelas para conjuntos habitacionais na periferia da cidade, recebeu críticas dos próprios beneficiados; seja porque faltam condições de arcar com as prestações das contas de água e luz, seja porque a distância inviabilizou o biscate dos favelados.

No plano social, o X Encontro Nacional dos Mutuários, realizado em Natal no início do mês, reforçou a luta do movimento organizado ao colher subsídios e estratégias para encaminhamento das questões pendentes à moradia própria. Segundo Manuel Duarte e Alírio Guerra, coordenadores da Comissão de Defesa dos Mutuários do Estado, ficou decidido, no encontro, a promoção de reuniões com os prefeitos eleitos, a partir da segunda quinze-

na de janeiro, com o objetivo de buscar apoio para a mudança da política habitacional. O que será iniciado pela descentralização de recursos do Governo Federal.

Mais que isso: os mutuários pedirão um posicionamento favorável dos prefeitos para suspensão das execuções judiciais e despejos promovidas pelos agentes financeiros, em decorrência dos atrasos das prestações da casa própria. Retiraram, também, a determinação de realizar o “Dia Nacional pela Moradia”, a ser fixada, provavelmente, no mês de abril ou maio do próximo ano. Entre os itens que integram a bandeira de luta definida pelo movimento dos mutuários, permanecerá em destaque “a defesa pelo controle e participação da população nos projetos e programas de habitação”, além do apoio à luta dos trabalhadores em geral e à aplicação



Solução barata, casas caras



Segundo Batinga, a STU terminou 85 com todas as contas pagas.



dos recursos do FGTS em programas habitacionais. O XI Encontro Nacional dos Mutuários, cuja realização está prevista para março, em Fortaleza, girará em torno da questão habitacional presente na nova Constituição, pois os mutuários estão decididos a não poupar esforços no sentido de transformar o pesadelo num projeto de sonho capaz de realização.

**TRANSPORTES** — Apesar da inacabável insatisfação da população no tocante às condições do sistema de transportes coletivos e da indefinição quanto ao próximo reajuste nas tarifas dos ônibus — para o qual há indícios de que o prefeito Marcos César Formiga sustou o aumento a fim de que a medida, uma vez adiada, recaísse sobre a gestão do novo prefeito — o setor de transportes comporta significativas me-

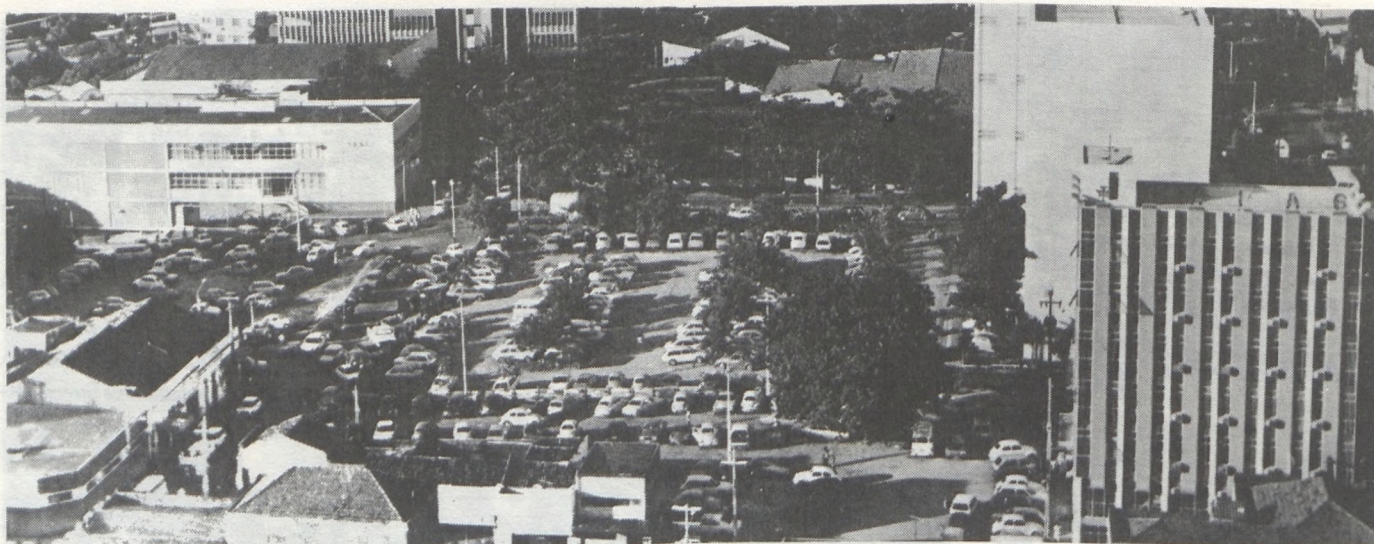
lhorias. Inicialmente, 1985 registra o menor índice de reajuste — 54 por cento — nas tarifas dos coletivos, se comparados aos anos anteriores. Em fevereiro último, a passagem custava 550 cruzeiros; atualmente, está em 850 cruzeiros.

Conforme Carlos Batinga, titular da Superintendência de Transportes Urbanos — STU — os estudos e levantamentos acerca do próximo reajuste indicaram que as tarifas devem ser majoradas para 1 mil e 350 cruzeiros. Explicou, porém, que o prefeito Marcos César preferiu conter o reajuste, por entender que pesaria no bolso do usuário, e subsidiou os empresários com a quantia correspondente.

“Deixo a STU sem débito e com todas as contas pagas”, afirmou Batinga, que no dia 2 de janeiro arruma as malas e parte para Salvador, onde integrará a equipe do prefeito

eleito. Salientou que 1985 marcou a conclusão do projeto de ônibus a gás natural e a criação da Central de Reclamação e Informação — 158 —, pela qual uma equipe treinada atende às reclamações dos usuários e concede informações sobre o sistema de transportes coletivos. “Este ano, realmente, conseguimos estruturar a STU”, completou Batinga.

Para 1986, além do projeto já sancionado pela Presidência da República — onde, através do **Vale Transporte**, o trabalhador só arcará com 6 por cento do seu salário em transportes, cabendo a complementação aos empregadores; estes, por sua vez, poderão abater no Imposto de Renda — as perspectivas de melhoria são de peso. Segundo Batinga, ele e sua equipe deixam concluído um projeto de ônibus elétrico, com negociações referentes à



Zonas azuis no Centro



Um ano movimentado para as editoras oficiais e particulares.



sua implantação já bastante adiantadas com o BNDS e o Ministério dos Transportes. Deixam, também, recursos negociados para a instalação de um terminal de integração entre ônibus e o Trem Urbano, que beneficiará inúmeras comunidades da Zona Norte, além de recursos garantidos para implantação de abrigos e pequenos terminais nos bairros periféricos.

“Natal tem uma situação privilegiada dentro da conjuntura social do país no que se refere a transporte coletivo”, colocou Batinga, enumerando os resultados de sua gestão: deixa um órgão estruturado, uma equipe treinada, projetos elaborados, os principais recursos assegurados e as empresas operadoras também estruturadas.

**ARTE E CULTURA** — Aparentemente, 1985 foi mais um ano movi-

mentado para as editoras oficiais ou particulares. Um significativo número de títulos foi arremessado no mercado editorial, independente de sua qualidade literária. Só a Fundação José Augusto, no último ano de gestão do seu presidente Valério Mesquita — que deverá disputar, em 1986, uma cadeira da Assembléia Legislativa — editou 30 livros, oito em regime de co-edição, e 22 diretamente. Na enxurrada, porém, registram-se importantes obras que foram reeditadas e a presença de autores novos nas noites de autógrafos. No primeiro caso, por exemplo, vale destacar os livros de Tarcísio Medeiros (Proto-História do RN) e de Câmara Cascudo (História do Rio Grande do Norte). No segundo caso, foram contemplados os poetas da geração nova: Vicente Victoriaño, Marize Castro, Carlos Gurgel e Jorge Luís.

Valéria Mesquita informa que, para 1986, já está assegurada a publicação das obras de autores como José Melquiades, Gilberto Avellino e Eulício Farias, além da coletânea **Geração Alternativa**, coordenada por J. Medeiros. Ainda assim, diz Mesquita, o ano foi marcado por problemas de recursos, pois “a cultura ainda não é prioridade em Governo nenhum”. A criação do Ministério da Cultura, no seu entender, significa um alento novo, mas que ainda “está engatinhando”.

No geral, porém, nenhuma grande transformação marcou a arte estadual. No teatro, permanece em destaque a atuação do teatrólogo Jesiel Figueiredo que, além de montar suas próprias peças, tem contribuído significativamente para a vinda de grupos do Sul. **Greta Garbo, quem diria, acabou no Ira-já**, adaptada por ele, continua em



Enxurrada de livros



Na literatura, a perda da poetisa Zila Mamede nas águas do mar.



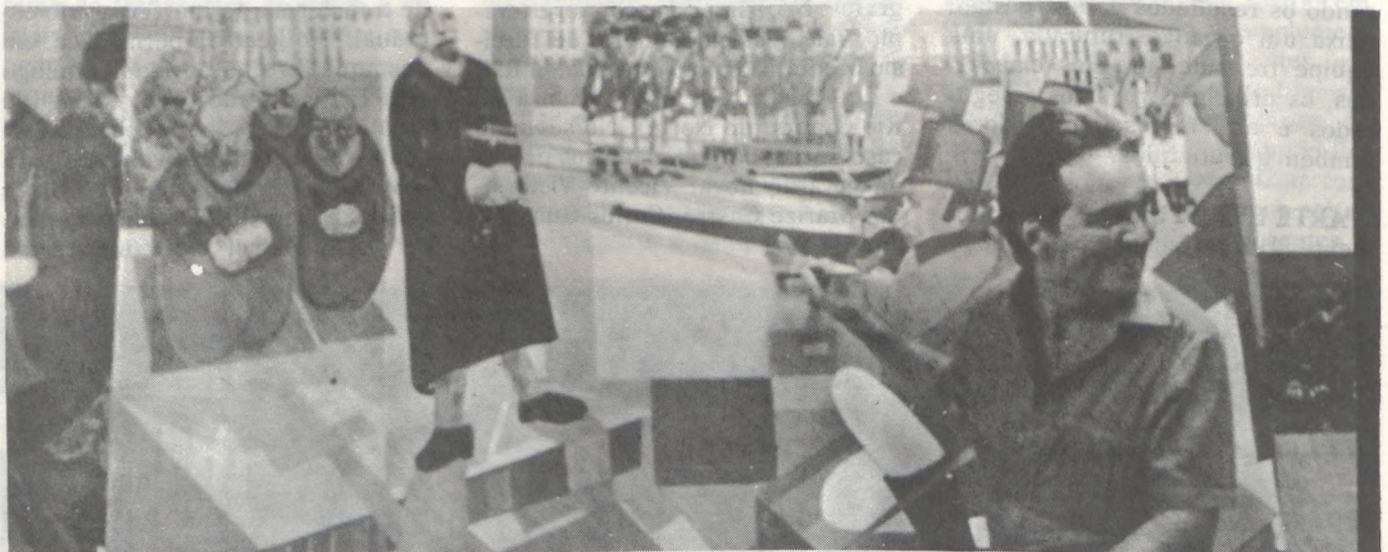
cartaz no seu teatro e obtém o brilho do talento que ele sabe ter. Nas artes plásticas, vigora o mesmo marasmio. Ou seja: as exposições daqui e acolá, sem que a atuação da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do RN imprima força ao movimento de levar as obras dos artistas ao público. Na música, ano zero. A dança, por sua vez, fechou o ano com um belíssimo presente: ganhou um espaço no Centro de Cultura.

Para o presidente da Academia

Norte-riograndense de Letras, Diógenes da Cunha Lima, houve uma intensa movimentação na publicação de livros e nos concursos literários. Destaca, todavia, as obras de autores contrerrâneos que mereceram sua atenção: "Casa Nordestina", de Racine Santos, "O Início da manhã", de Cléa Trindade e "O Sal da Palavra", de Luís Carlos Guimarães. Quanto a um balanço sobre a ANL, diz que houve a posse de Grácio Barbalho e as eleições de Dorian Gray e Seabra Fagundes.

Espera que em 1986 estes dois últimos, junto com Aluizio Alves, assumam suas cadeiras naquela instituição. A tristeza maior do ano, porém, chegou já no seu finalzinho. Morre Zila Mamede, poetisa, ensaísta, bibliotecária e musa dos nossos poetas durante quase cinquenta anos. Morre no mar, nas mesmas águas que ela tanto amou e cantou em seus versos. Zila Mamede morreu, mas deixou um oceano de saudade. □

MOURA NETO ▶



Dorian Gray: eleito

**Lua-de-mel no Tahiti.**



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

Vamos, experimente Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

**MOTEL TAHITI®**  
O paraíso é aqui.

**Unificar a indústria, comércio,  
órgãos federal, estadual e municipal  
é o nosso objetivo desde 1943**



... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

**ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.**

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042  
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP

## RETROSPECTIVA/85

# Os escândalos atropelam as manchetes dos jornais

“Rabo de palha”,  
“máfia de  
ingressos”, “metrô  
da alegria”, “máfia  
de bebês” —  
escândalos que  
rondaram todo o  
ano de 1985 e  
forneceram farto  
material de  
trabalho para a  
imprensa local e  
nacional. Os mais  
divulgados, como  
estes, tiveram  
denominações  
especiais. Outros,



não menos chocantes  
mas sem alcunha,  
envolveram mortes  
praticadas pela  
própria Polícia,  
violência na Colônia  
Penal, inquéritos  
administrativos.  
Se 1985 fosse o  
ano do cometa  
Halley, talvez o  
corpo celeste  
servisse de  
explicação. Mas o  
Rio Grande do  
Norte não precisou  
de ajuda externa.





Nem mesmo as crianças escaparam à ação dos mafiosos em Natal.



Quase sempre, quando o Rio Grande do Norte ocupa as manchetes da imprensa nacional, os escândalos ou as grandes tragédias são os personagens principais. Durante todo o desenrolar de 1985, tanto a nível local como a nível nacional, esta regra continuou válida, e os escândalos, fraudes, corrupção e violência fizeram vender mais jornais, estaremceram a opinião pública e fizeram jus a seu lugar nos anais da história potiguar.

As falcaturas de 1985 abrangem desde o mundo político ao mundo esportivo, desembocando quase que obrigatoriamente nos trâmites da justiça, quando não surgem diretamente do universo policial. Na política, a vedete nacional é, sem sombra de dúvida, o "rabo de palha", tentativa de fraude eleitoral que envolveu nada menos que o Governador do Estado, José Agripino

Maia. No esporte, o descobrimento de uma "máfia" de ingressos no estádio Presidente Castelo Branco — "Castelão" — agitou o "meio de campo" da crônica esportiva norte-riograndense. Na administração pública, a nível local, a Emproturn acaba manchada por um dossiê que denuncia gastos irregulares praticados por seu próprio presidente; a nível nacional, o "metrô da alegria" arrasta o Ministro Aluizio Alves para as páginas dos jornais de circulação nacional.

Nem mesmo as crianças escaparam da ação dos mafiosos. Em julho, o juiz de menores de Natal, Carlos Roberto Coelho Maia, descobre a existência de uma "máfia de bebês", que tinha como finalidades obter lucros em dólares com o tráfico de crianças pobres e com poucos meses de vida para os Estados Unidos e Itália, através de inter-

mediários que agiam nas maternidades. A denúncia foi parar nas mãos do Ministro da Justiça, Fernando Lyra, que autorizou a abertura de um inquérito.

Os escândalos, no Rio Grande do Norte, caminham lado a lado com a violência, que tingem de vermelho as notícias durante 1985 e trucidada desde motoqueiros desavisados — como é o caso de Diógenes Ferreira Antunes, 23 anos, assassinado pela Polícia — até marginais sob a tutela do Estado, que morrem regularmente na Colônia Penal João Chaves.

"RABO DE PALHA" — 30 de outubro de 1985. O Governador José Agripino Maia se reúne com o secretário de Governo, Iberê Ferreira de Souza, o diretor da APERN, Álvaro Barreto, e mais 120 prefeitos do interior, e termina enredado nu-



Bebês x dolars



Carlos Roberto Maia



O escândalo do "rabo de palha" foi decisivo na eleição municipal.

ma tentativa de fraude nas eleições para a Prefeitura de Natal, em benefício da candidata do PDS/PFL, Wilma Maia.

O plano tinha por objetivo a compra de votos dos indecisos, em sua maioria pessoas pobres que eles imaginavam poder dobrar com uma simples "feirazinha". Só que um dos prefeitos presentes à reunião, realizada no Centro de Convenções, gravou toda a conversa e entregou a fita ao PMDB, que através do presidente regional do partido, Geraldo José de Melo, denunciou a tentativa de fraude.

A fita-cassete foi parar nas mãos do Presidente José Sarney, que entregou todo o caso ao procurador-geral da República, em Brasília, Sepúlveda Pertence. Através dessa fita, todo o país ficou sabendo do escândalo, pois os principais jornais do Sul publicaram, na íntegra, todo

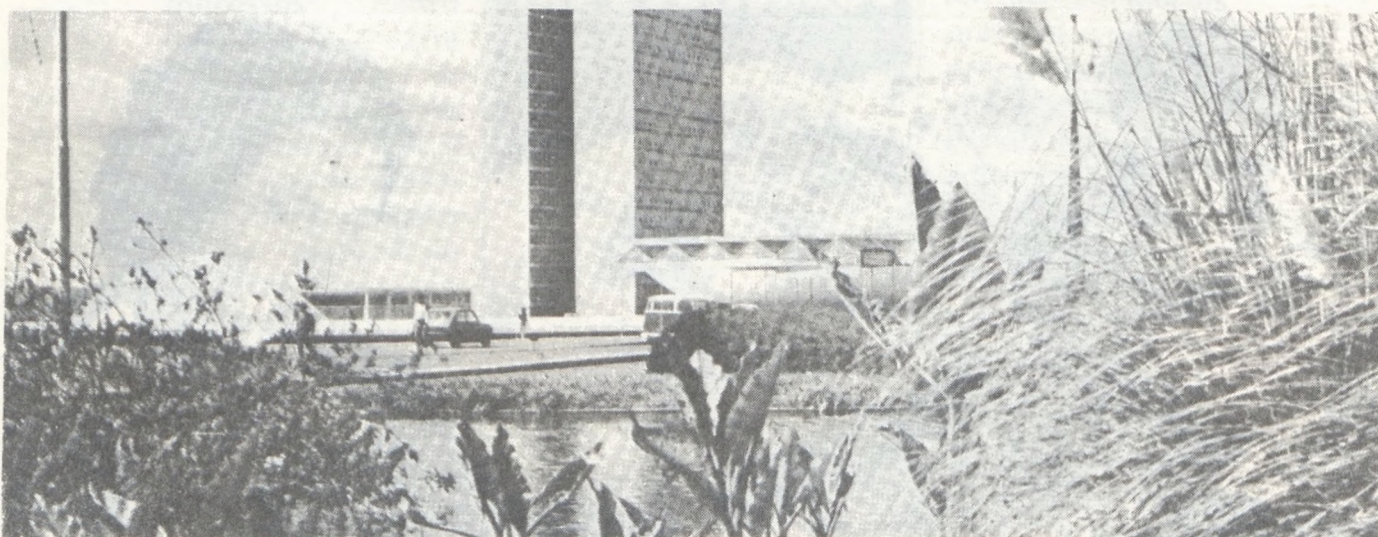
o teor da conversa entre o Governador José Agripino e os 120 prefeitos do PDS potiguar.

O escândalo da fita, conhecido como "rabo de palha", ganhou as manchetes dos jornais de todo o país. A Polícia Federal confirmou a autenticidade da fita, embora o Governador José Agripino, repetidas vezes, tenha negado e insistido que tratava-se de uma farsa da família Alves para favorecer a candidatura de Garibaldi Filho, sobrinho do Ministro da Administração, Aluízio Alves, já que a candidata Wilma Maia vinha crescendo nas pesquisas de opinião pública. Só que a tentativa da compra de votos resultou num impulso à candidatura de Garibaldi Filho, que venceu o pleito com uma diferença superior a quinze mil votos.

**ALEGRIA, ALEGRIA** — A vitória

do sobrinho parece não ter sido suficiente para o Ministro Aluízio Alves. Pelo menos, é o que indicam os jornais do Sul do país, novamente concentrados em personagens potiguares somente um mês após terem gastado artilharia com o Governador José Agripino. O ministro, à época em que ocupava o cargo de Governador do Estado, deu margem para a imprensa local criar o termo "bacurau", referindo-se a publicação noturna do Diário Oficial. Rimas à parte, os adversários políticos do atual Ministro da Administração nunca deixaram de lembrar o derrame de empregos patrocinado por ele, e este ano voltaram à carga.

Vários nomes potiguares estiveram na imprensa brasileira neste mês de dezembro, por entrarem na administração pública com altos salários e gratificações ainda mais elevadas por ocuparem cargos de con-



Escândalos até em Brasília



Mais um apelido — “metrô da alegria” — surge na vida de Aluizio Alves.



fiança sem que fosse comprovado o exercício da função.

As tentativas, por parte do Ministério, de justificar a nomeação de integrantes da família Alves e o envio ao Congresso de um projeto que buscava perenizar rendimentos de cargos de confiança, não surtiram efeito. Dessa forma, mais um apelido — o “metrô da alegria” — passou para a história norte-riograndense, agitando mais uma vez a opinião pública nacional.

**DOSSIÊ** — Ainda em dezembro, mais um escândalo abala o Governo Maia. O ex-diretor administrativo da Emproturn, advogado João da Penha de Souza, redige um volumoso dossiê em que relata os desmandos do diretor-presidente da empresa, Augusto Carlos de Viveiros, acusado de utilizar-se de recursos financeiros da entidade para cus-

teio e ressarcimento de despesas pessoais.

As despesas incluíam desde viagens a jantares e festas nos principais restaurantes da cidade. Em seu dossiê, João da Penha, que acabou sendo afastado de suas funções pelo Governador José Agripino, relata as fraudes praticadas por Augusto Carlos, como recebimento ilegal de diárias durante viagens de caráter particular, autorização de despesas diversas sem prévia execução de cartas-convites, tomadas de preços ou licitações públicas, além de uma série de outros gastos frontalmente ilegais, que desrespeitaram o estatuto da empresa.

Após assumir o cargo, João da Penha constata o estranho hábito de Augusto autorizar despesas sem o necessário exame dos créditos disponíveis no orçamento da empresa. Foi assim que nos dias 7 e 14 de

agosto deste ano, o diretor-presidente da Emproturn assinou dois memorandos solicitando ao Supermercado Nordeste o fornecimento de 45 quilos de queijo de coalho, 70 quilos de carne de sol e 30 garrafas de manteiga do sertão.

João da Penha também constatou, durante a sua administração, diversas autorizações de ressarcimento de despesas referentes a almoços ou jantares na “Peixada da Comadre” e “Restaurante e Bar O Pedro”, além de gastos com dez diárias, no valor de Cr\$ 3,5 milhões durante uma viagem a Miami.

**CAIXA 2** — O futebol também não escapou das mãos hábeis dos mafiosos. No dia 18 de setembro, quando ABC e América jogavam no gramado do Castelão, o funcionário da Federação Norte-riograndense de Futebol, Valmir Ananias, era ▶



No Centro de Convenções, a reunião quase secreta

## SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

**CARLOS AUTO PEÇAS**

A CASA QUE TEM TUDO



**EMSERV**

**EMPRESA DE SERVIÇOS E VIGILÂNCIA LTDA.**

**VIGILÂNCIA BANCÁRIA, INDUSTRIAL, RESIDENCIAL E ÓRGÃOS PÚBLICOS. TRANSPORTE DE VALORES EM VIATURAS BLINDADAS.**

Av. Campos Sales, 682  
Fones: 222-1810 — 222-1360  
Natal-RN — 59.000



**OARCOS**  
COMPUTAÇÃO

**TREINAMENTO PROFISSIONAL E ASSESSORIA LTDA.**

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571  
NATAL-RN — CEP 59.000

# COMÉRCIO OS MELHORES EN

## Restaurante Xique-Xique

**COZINHA INTERNACIONAL**

**Almoço**  
das 11:00 às 15:00 horas  
**Jantar**  
das 18:00 às 24:00 horas  
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444  
Petrópolis — Fone: 222-4426  
Natal-RN — 59.000



**EMBRASEL**

**EMPRESA BRASILEIRA DE LOCAÇÃO E SERVIÇOS LTDA.**

Limpeza, Conservação,  
Office-Boy, Ascensorista,  
Contínuos, Lavagem de  
Carpets

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422  
NATAL-RN — FONE: \* 222-9132

**Café SÃO BRAZ**

**O CAFÉ DA FAMÍLIA**

Rua dos Paianazes, 1545  
PABX 223-2379  
Natal-RN — 59.000



**FOMART**

**COMÉRCIO, IMPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÕES LTDA.**

**MATERIAL PARA:**

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17  
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751  
CEP 59.000 — Natal-RN



**CONCESSIONÁRIO DO CENTRO DE CULTURA ANGLO AMERICANA**

**INGLÊS AUDIOVISUAL**

O C. C. A. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468  
CIDADE ALTA — NATAL-RN

## SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão, RN/ECONÔMICO tem a solução. Formulários, notas fiscais, cartazes, material de expediente, tipográfico ou off-set, procure RN/ECONÔMICO. Faça do seu material sua apresentação.

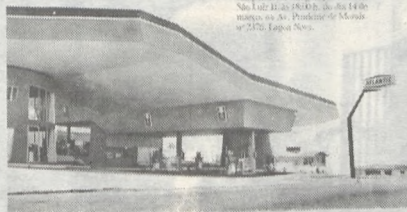


**FAÇA COMO MAIS DE 200 EMPRESAS, PROCURE RN/ECONÔMICO!**

**RN/ECONÔMICO**

Rua São Tomé, 421 - Tel. 222-4722 - Centro

## Vamos alcançar um novo posto.



O Grupo Faria e Companhia  
Atende de Domingo ao período de  
08h às 12h e 13h às 18h, facilitando para  
compradores a aquisição do Posto  
No Lote 11 do PRUDENTE DE MORAIS  
na Av. Prudente de Moraes  
nº 2376, Lagoa Nova.

Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

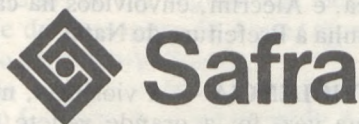
## ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro  
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106  
Telex: 084-2544 — DUDU-BR  
Aeroporto Int. Augusto Severo  
Fone: 272-2446 — Natal-RN

# & SERVIÇO

## PREÇOS DE NATAL



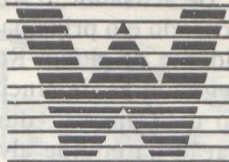
**BANCO SAFRA S/A**  
Rua João Pessoa, 270  
Telefone: 221-2421  
Natal-RN — 59.000

As melhores marcas em material de expediente e escritório.

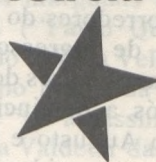
WALTER PEREIRA  
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS:

- ISMAEL PEREIRA (Ribeira)
- UNIVERSITARIA (C. Alta)
- WALDUPE (C. Alta)
- MODERNA (Alecirim)



Siga a estrela



## Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOÃO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727  
NATAL-RN

## videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREÇO  
TELEFONE: (084) 222-7607

*Nick* DOCES E FLORES

**BUFFET**

**ALMOÇO AOS DOMINGOS  
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.**

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618  
FONE: 222-3318  
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833-  
NATAL-RN



**CHINA'S  
TURISMO**

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

**PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO** — Saída diariamente às 09:00 horas do late Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10.00.

**FERNANDO DE NORONHA** — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160.00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol  
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180  
CEP 59.000 — Natal-RN



Cooperativa dos Produtores  
Artesanais do Rio Grande do Norte  
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662  
Endereço Telegráfico: "COPALA"  
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

**SPORT  
Master**

Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silk-screm, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429  
NATAL-RN



A violência foi a grande vedete nas manchetes dos jornais.



surpreendido por dirigentes do ABC nos corredores do estádio com uma carga de ingressos frios para aumentar os cofres do "Caixa 2".

Após a denúncia dos dirigentes Pedro Augusto e Ossian Pinto, do ABC, o presidente da Federação Norte-riograndense de Futebol, Domilson Damásio, constituiu uma comissão de sindicância para apurar as fraudes ocorridas nas bilheteiras do estádio.

Mas a comissão de sindicância, formada por Carlos Nobre, diretor de patrimônio da FNF, Edmilson Siminéia, diretor-financeiro da FNF, Carlos Roberto Barbosa, representante dos clubes, Eduardo Caldas, representante das torcidas, e Horácio Pedroza, presidente da Associação dos Cronistas Esportivos do RN, teve pouco tempo para investigar o caso após os trabalhos, chegou à conclusão de que realmente existia

a "máfia dos ingressos", mas preferiu não dar os nomes dos envolvidos.

Denunciantes e denunciados foram parar nas mãos do delegado Figueiredo para que cada um contasse a sua versão. Após os depoimentos de Pedro Augusto, Ossian Pinto e Valmir Ananias, o delegado Figueiredo encerrou o caso afirmando que não havia o escândalo da "máfia dos ingressos", e que o problema da evasão de renda no estádio era provocado pelo excesso de permanentes emitidos pela FNF.

De acusador, o ABC passou a ser acusado e o principal alvo foi o presidente do clube, Rui Barbosa, que segundo as denúncias teria utilizado o "Caixa 2" durante a participação da equipe alvinegra na Taça de Ouro deste ano, com o respaldo inclusive do presidente da FNF, Domilson Damásio, que sabia de tu-

do mas preferiu calar.

Reunidos na sede da FNF com o presidente Domilson Damásio, os representantes dos clubes resolveram pedir o arquivamento do caso, por considerá-lo uma farsa política contra os dirigentes de ABC, América, e Alecrim, envolvidos na campanha à Prefeitura de Natal.

**VIOLÊNCIA** — A violência, mais uma vez, foi a grande vedete das manchetes dos jornais, com notícias sobre assassinatos, estupros e roubos. Quatro fatos policiais chocaram a população do Estado: a chacina de João Câmara, o retorno do Esquadrão da Morte, o assassinato do motoqueiro Diógenes e o banho de sangue verificado na Colônia Penal.

No início de junho, o Esquadrão da Morte volta a agir, para desespero dos marginais. Dois homens invadiram, na noite do dia 8, o "Forró



Colônia Penal e muito sangue



Um motoqueiro acabou morto em virtude da ação da Polícia.

do Jaburu”, localizado em uma favela próxima ao Viaduto de Ponta Negra, e seqüestraram os menores Francisco de Oliveira Ribeiro (vulgo “Tico Hulk”), e Sebastião Pedro do Nascimento (“Guri”). Os seus corpos, crivados de balas, foram encontrados no dia seguinte na localidade de Passagem de Areia, município de Eduardo Gomes.

No mesmo mês, na cidade de João Câmara, o desempregado Antônio Fernandes de Moraes Neto, 37 anos, conhecido como “Antônio Canário”, matou com sete facadas o estudante Pedro Gustavo Gomes da Costa, 6 anos, ferindo ainda a mãe do garoto, a professora Telma Lúcia Gomes dos Santos, e a pequena Kalliane Gomes da Costa, 4 anos, ferida nas costas e na cabeça.

Ainda no mês de junho, ocorreu o crime que chocou os natalenses. Três soldados das Companhia de Trânsito da Polícia Militar perseguiram, na manhã do dia 18, em Lagoa Seca, o motoqueiro Diógenes Ferreira Antunes, 23 anos, e sua noiva Rosemira Santos de Oliveira, 21 anos.

Diógenes, que pilotava sem capacete, negou-se a parar sua moto a pedido dos policiais, que resolveram perseguir o jovem. O motoqueiro, barbaramente espancado pelos soldados, sofreu fratura na clavícula, tórax e afundamento no crânio, acabou morrendo, e sua noiva, com fraturas no fêmur esquerdo, no antebraço esquerdo e no nariz, ficando desacordada por várias horas, sem nada saber sobre a morte do noivo.

A perseguição foi comandada pe-

los sargentos Jurandir Feliciano de Lima e Jaime Silvestre de Oliveira, tenentes Rosano Taveira da Cunha, Marcos Antônio Miranda de Medeiros e Ricardo Luís de Alberto Costa, cabo Porfírio Fernandes de Araújo e soldado Lucivaldo Pinheiro Borges, que foram afastados de seus cargos após conclusão do inquérito.

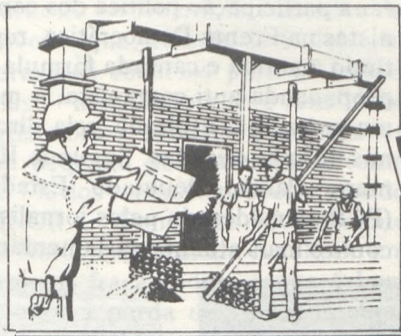
Mas o derramamento de sangue

não se verificou apenas nas ruas. Na Colônia Penal, os marginais Paulo Nicácio da Silva (“Paulo Queixada”), Hélio Rabelo (“Vaca Velha”), e Francisco Sabino Freire da Silva (“Chico Grande”), assassinaram seu colega de cela Valdetar da Silva Marques, morto com 28 golpes de faca-peixeira. Tudo por ciúmes. □

VERAILTON SILVA

## LAJES VOLTERRANA

ECONOMIA,  
SIMPLICIDADE E  
QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



R. GURGEL LTDA.

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira  
NATAL-RN

# A nova força dos pequenos partidos na disputa em 86

Qualquer análise mais direta que se faça sobre os lucros das eleições para prefeito, realizadas em novembro passado, sem nenhuma dúvida computará, para a população e para a democracia, alguns dividendos significativos. Uma análise apenas apressada indicaria, no entanto, que a polarização entre dois partidos tradicionais — PDS/PMDB — ocorrida em Natal, nada de novo acrescentou.

Mesmo assim, por trás do jogo político disputado no dia 15 de novembro estava em pauta, também, a atuação de outras agremiações que participaram do pleito, seja concorrendo em raia própria, seja emprestando sua força nas coligações realizadas. Passado o calor da disputa, é o momento de checar como se encontram os pequenos partidos no cenário político local diante do ano que se inicia.

**AS COLIGAÇÕES** — Se, em 1982, nas eleições realizadas ainda sob o manto casuístico da Velha República, a obrigatoriedade de se votar em todos os representantes de um mesmo partido fez com que todas as legendas concorressem com candidatos próprios, desta vez a coligação partidária possibilitou reunir vários gatos em um mesmo

co. Aqui no Rio Grande do Norte, as coligações que foram feitas tiveram um cunho natural. Afinal, os PCs, que apoiaram a campanha do PMDB, até recentemente faziam parte do próprio partido, que inclusive ajudaram a fundar. A coligação que formou a Aliança Comunitária, reunindo o PFL e o PDS, por sua vez, tornava quase impossível distinguir quem era de um ou do outro.

Aliados naturais do PMDB, os Partidos Comunistas — recém-saídos de uma longa fase na ilegalidade — enfrentaram de um lado a convivência incomodada dos que queriam fazer vista grossa para sua presença nos palanques. Isto como fruto do receio, por parte de alguns, de que a condição legal dos PCs resultassem na perda de votos. Assim, em poucas ocasiões, se falou em comunista nos palanques do PMDB.

Já a Aliança Comunitária (PDS/PFL) não se cansava de explorar a participação política dos comunistas na Frente Democrática, repetindo a antiga e cansada fórmula da propaganda anti-comunista, a mesma estratégia utilizada pela direita nas últimas décadas. Segundo Hermano Paiva, Deputado Estadual (PCB) considerado pelos jornalistas como o mais atuante parlamentar do

ano de 85, isto foi muito ruim. Não foi ampliada, para a população, uma discussão mais séria sobre os PCs na legalidade.

**SALDO POSITIVO** — Na avaliação feita pelo PCB, a coligação, apesar de não ter procurado levar a questão comunista para os palanques, mostrou-se benéfica, principalmente pela vitória do candidato que o partido apoiava. “Além disso, desenvolvemos uma campanha paralela, com comícios-relâmpagos em vários pontos de Natal, onde discutíamos com a população os assuntos que achávamos importantes”, diz Hermano.

“A coligação se mostrou positiva, também, pelo acesso ao grande número de pessoas que só os esquemas montados por Garibaldi e Wilma possibilitavam, com carros de som e **shows** com artistas famosos. Nunca poderíamos montar um esquema como o visto durante a campanha”, continua o deputado, que reconhece a pouca força de mobilização das pequenas legendas a nível local, tais como PDT, PT, etc.

Comprovando isto, basta ver que 95,5% dos votos desta eleição foram dados para Garibaldi ou Wilma Maia, não sendo possível aferir a participação dos PCs no cômputo



Hermano Paiva: campanha paralela



Professor Waldson: vitória psicológica



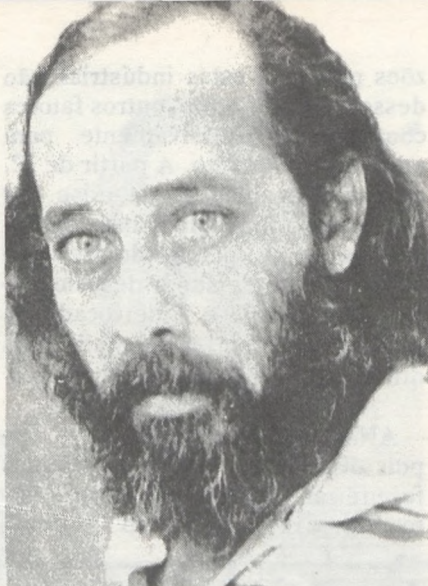
geral dos votos, pois o TRE não procedeu a contagem por legenda — como queria o PCB.

**EM RAIAS PRÓPRIAS** — O PTB e o PDT, em Natal, resolveram concorrer com candidatos próprios, horários gratuitos na TV e rádio e tudo a que tinham direito. O PTB, afiançado pelo pretense prestígio político do Senador Carlos Alberto, esposo da candidata que ele tratava carinhosamente em público por “Mirianzinha”, talvez tenha tido a mais desastrosa campanha elaborada por um político potiguar. De fato, dos inúmeros votos que elegeram Carlos Alberto em sua vertical ascensão política, sua esposa recebeu minguaos 1.240 votos. Menos da metade dos votos conferidos ao PDT, que entrou na disputa sem nenhuma pretensão, além de, talvez, preparar terreno para a candidatura de sua maior estrela, Brizola, para presidente da República.

As duas legendas juntas, PDT e PTB, tiveram apenas 2,1% dos votos da campanha, para se ter uma idéia do grau de radicalização da política local. Entretanto, para o candidato do PDT, Waldson Pinheiro, o seu partido saiu-se muito bem, uma vez que projetou o nome da legenda e as figuras mais importantes do PDT, através dos horários gratuitos do TRE, para todo o Estado.

Uma coisa é certa: da comunidade universitária, onde já era conhecido, o “Professor Waldson” passou para o restante da população a imagem de uma campanha séria que, sem recursos suficientes (o PDT afirma que gastou apenas 40 milhões) para abranger de forma mais incisiva a comunidade, angariou o respeito dos eleitores. Talvez seja isto que faça Waldson afirmar que o seu partido obteve uma vitória psicológica, aumentando sua credibilidade junto aos eleitores do Estado. Tal credibilidade foi justamente o que não conseguiu passar o Senador Carlos Alberto, quando apresentava sua esposa como opção entre as oligarquias Maia e Alves. Nem quando fazia o papel de grande comunicador nos horários do TRE.

**SEM CAMPANHA** — Tendo suas aspirações de concorrer com Lincoln Morais e Hugo Manso como candidatos próprios para a Prefeitura do Natal cortadas por indeferimento do TRE, o PT também não quis fazer



**Lincoln Morais: reestruturação**

coligações, embora tenha chegado a discutir a idéia de uma frente com o PCB e PDT. Perdeu espaço de divulgação através da TV ou, pelo menos, “deixou de ampliá-lo”, segundo afirma Lincoln.

Mas o PT não deixou de participar da campanha ao menos indiretamente, tendo atuado em vários debates com os outros candidatos. Sem poder aferir quantos votos arrebanharia — até mesmo por uma postura de oposição ao Governo Federal, que atrairia uma parte da esquerda insatisfeita com a atuação do Presidente Sarney — Lincoln, que é candidato à Deputado Federal Constituinte, calcula que o PT teria em torno de 10 mil votos.

“Acredito que o PT conseguiu um amadurecimento maior de 82 para cá”, diz Lincoln. “E agora atravessamos uma fase de reestruturação do partido a nível estadual e municipal. Já estamos em campo reconstruindo antigos núcleos e criando outros no interior do Estado. Vamos aproveitar a ressaca eleitoral para cair em campo e em abril, no máximo, estaremos definindo candidatos e tática para as próximas eleições”, afirma o político petista. □

## INDÚSTRIA

# A recuperação de empresas que amargavam a falência

A tentativa, nos últimos anos, de se formar um parque industrial no Nordeste — projeto de iniciativa do Governo que, através da Sudene, liberava os recursos para as indústrias — nem sempre teve resultados satisfatórios. Mesmo que apenas um pequeno percentual (em torno de 7% dos recursos provenientes do FINOR — Fundo de Investimento do Nordeste), tenham resultado em projetos fracassados, o que é bem inferior à perda dos investimentos no setor público, a falência de empresas numa região com problemas de ordem social como o Nordeste carece de uma análise mais detalhada.

No Rio Grande do Norte, nos últimos 5 anos, o número elevado de indústrias do setor têxtil que fecharam suas portas contribuiu em muito para uma alta taxa de desemprego. E se, aos poucos, estas mesmas fábricas têm suas portas reabertas, isso ocorre através da intervenção de grupos, em sua maioria provenientes do Sul do País. A boa nova do aquecimento da economia e a oferta de mais empregos deixa margem a dúvidas incômodas. E uma

delas recai exatamente sobre os empresários locais, que não conseguiram tocar empreendimentos de maior porte, precisando que grupos de fora façam funcionar o que antes eram deles. A situação, no entanto, é mais complicada.

**O “BOOM” DA UTOPIA** — A partir de 1964, com o novo regime que se iniciava no País, através da Sudene, procurou-se incentivar a formação de empresas locais que possibilitassem à região produzir seu próprio desenvolvimento. Não havia uma linha definida para este desenvolvimento, procurando-se fazer um parque industrial quando a carência de matéria-prima era um problema a se resolver primeiro. Este desequilíbrio, não levado em conta pelo Governo, gerou um imenso fosso entre a manutenção das indústrias e a produção de material para movimentá-las. Aliada a isso, a falta de experiência empresarial, inegavelmente, contribuiu para que vários projetos não produzissem os frutos esperados.

Da parte dos órgãos financiadores

também existia a falta de um conhecimento maior para efetuar a análise de projetos que, em muitos casos, não tinham similares que servissem de parâmetro. Não é por casualidade que a maioria dos projetos fracassados está situada entre os anos 64 e 70. Era também uma época de ufanismo, com tendência a projetos mirabolantes e faraônicos. Tempo em que o próprio Governo rasgava a mata Amazônica para unir o nada a lugar algum.

Projetos maiores que a realidade permitia e má administração dos empreendimentos foram duas ra-

zões para que estas indústrias não dessem certo. Porém, outros fatores contribuíram decisivamente para agravar este quadro. A partir de 72, com a intensificação da crise por que passou o capitalismo, principalmente nos países do Terceiro Mundo, além da super-desvalorização do cruzeiro e a derrocada da economia nacional, ficou muito mais difícil para o empresário sobreviver.

**ANÁLISE CRITERIOSA** — Depois disso e aos poucos, a Sudene foi utilizando uma análise mais criteriosa para a aprovação de proje-

tos, na tentativa de evitar a liberação de recursos para empreitadas inviáveis por erros de avaliação. Ocorriam, todavia, pressões para a aprovação de projetos ligados a pessoas de influência política ou o desvio de recursos, destinados pelos órgãos responsáveis para outros setores que não passassem por uma fiscalização. É comum a história de recursos destinados para determinados projetos e que tiveram parte dele desviada para a construção de casas, compra de carros e viagens em família.

“É difícil a identificação em tem-

## Dois exemplos de retorno à produção de confecções

Em decorrência de um déficit operacional que caminhava para se tornar insustentável, a fábrica de confecções “Reis Magos” parou suas máquinas em 1980. Diferindo de outras indústrias, a “Reis Magos”, uma das primeiras que apelou para esta decisão radical, não ficou devendo nem aos seus funcionários nem ao Governo ou bancos. “Foi uma decisão racional”, afirma Nei Dias, diretor da empresa.

Chegando a operar 223 máquinas no período de maior pique, a “Reis Magos” retoma suas atividades sem a participação de grupos externos, com 80 máquinas e uma produção de cerca de 800 calças populares por dia destinadas à praça da BA, PR, SP, GO e MG. Através de sua inscrição no “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial no Rio Grande do Norte”, assinado há poucos meses pelo Governador do Estado, Nei Dias espera poder incrementar a produção de sua fábrica. “O segredo foi conseguirmos evitar o caos econômico e retornar agora de forma modesta, pois o patrimônio da empresa não havia sido comprometido”, esclarece ele, informando que parte das instalações da fábrica está alugada à “Schlumberger” prestadora de serviços à Petrobrás.

TRANSFERÊNCIA — Em 1966,

a “T. Barreto” já existia, funcionando na Ribeira até o ano de 1976, quando foi feita sua relocação para uma grande área próxima ao viaduto de Ponta Negra. Sendo um dos primeiros projetos de confecção de grande porte, a “T. Barreto” já iniciou suas atividades no novo endereço com 500 operários, que chegaram a casa dos 1.200 no período de maior produção.

Funcionando numa área coberta de 20 mil metros quadrados, a fábrica começou a sentir dificuldades a partir de empréstimos feitos junto à Sudene. Isso, em meio a uma das maiores desvalorizações do cruzeiro, que alcançou de uma só vez 30% no pique da inflação, o que foi agravado pelo comprometimento de parte dos recursos liberados com a aquisição de matéria-prima. Estava formada a “bola de neve” que — junto a dívidas com o Banco do Brasil, BDRN, Banorte e com as Fazendas Municipal, Estadual e Federal, além de débitos trabalhistas e fiscais — obrigou a fábrica a parar suas atividades em janeiro de 1984.

Dois anos após, em janeiro de 1986, a “T. Barreto” voltará a movimentar suas máquinas, graças a modificação do controle acionário feita com o grupo “Robert Lewis”, de São Paulo, que agora detém 80% das ações, ficando Tel-

mo Barreto com 20%. “O que está pendente ainda é um acordo com os credores para o parcelamento da dívida. Da parte da T. Barreto e Robert Lewis, está tudo OK”, esclarece Jair Pereira, gerente administrativo da nova empresa.

Segundo Jair Pereira, o grupo Lewis pretende distribuir sua produção aqui no Nordeste, inclusive pensando na futura transferência da matriz para Natal. “No dia 13 de janeiro, estaremos reabrindo oficialmente a fábrica, inicialmente apenas com confecção de jeans”, assegura, esperando boa vontade dos credores enquanto mantém correspondência com órgãos federais e estaduais para resolver a situação da melhor forma possível.

A T. Barreto já está efetuando a contratação de pessoal, principalmente aqueles que já trabalharam naquela indústria ou em qualquer outra do ramo. Quanto à ajuda através do “Grupo de Recuperação de Empresas”, — que estabelece como condição principal para ser acionado que não exista participação de nenhum antigo dono — Jair Pereira acredita que poderá haver um entendimento, já enviando correspondência neste sentido: “Eles vão entender que o lucro maior será do Estado, e vão reconsiderar alguns casos, como o nosso”.

E é principalmente de trabalho que o Nordeste precisa, sem as investidas aventureiras de empresários ou o paternalismo do Estado, que segundo Sid Arruda, Presidente da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte, “não trazem nenhum benefício ao desenvolvimento”.

po hábil dos projetos que não utilizem os recursos destinados para os fins específicos. Muito mais difícil ainda é a punição do empresário, pois várias leis protegem o dono da empresa falida, como a Lei das S. A. etc”, avalia o diretor da Sudene no Rio Grande do Norte, Antônio de Pádua Pessoa. “O que podemos fazer é suspender os recursos ainda não liberados e aperfeiçoar o sistema de aprovação dos projetos”, complementa.

Até 1977, existia na Sudene um setor específico para resolver a situação de indústrias que atravessaram problemas financeiros. Era o chamado “Grupo de Recuperação de Empresas”, que procurava reerguer os empreendimentos em situação difícil através de recursos adicionais e assessoria técnica. Este programa foi fechado após avaliação dos próprios técnicos da Sudene, que viam nele um incentivo aos desmandos empresariais que tal “pronto-socorro” facilitava. Após a eliminação do setor, os Governos Estaduais passaram a intervir através dos Bancos Estaduais, buscando a recuperação destas empresas.

**RECUPERAÇÃO** — Os leves sinais de reaquecimento do setor econômico no País, e a maior demanda no setor de vestuário têm feito com que várias das indústrias antes fechadas no RN retomem suas atividades. E a grande maioria destas só pôde fazê-lo através da mudança de controle acionário. É o caso da “Sucar”, absorvida pela “Alpargatas do Brasil”; “Sparta”, que passou para o “Coteminas”; ou a fábrica de confecções “T. Barreto”, em transação atualmente com o grupo “Roberto Lewis”, de São Paulo.

Outras informações positivas falam da reimplantação, pela Sudene, do “Grupo de Recuperação de Empresas”, a partir de 1986. Entretanto, esclarece o diretor local do órgão, só poderão participar deste programa empresas que não tenham mais, no seu quadro acionário nenhum dos antigos donos. “A Sudene acredita que se torna muito



**Pádua: punição difícil**

menos oneroso tentar recuperar empresas que não tenham dado certo do que investir em novos empreendimentos”, diz Pádua. “Aos poucos, vamos diminuir o percentual de indústrias fechadas com recursos provenientes do FINOR, que teve sua verba aumentada como a de



**Da falência à atividade**

toda a Sudene”, continua, acrescentando que, dos parques 2 trilhões de cruzeiros antes destinados àquele órgão, o Governo vai liberar em 86 algo em torno de 20 trilhões de cruzeiros. □

**EUGÊNIO PEREIRA**

## COMÉRCIO

# Verão reaquece vendas nas lojas e bares natalenses

O verão chegou a Natal e não trouxe somente mais colorido às ruas ou mais bronzeado à pele das “gatinhas”. Trouxe, sobretudo, mais consumo, e, mesmo que o período das festas natalinas tenha tido polpuda contribuição, o fato é que a população comprando mais, principalmente confecções (roupas de banho em maior escala) que permitem enfrentar melhor o calor que, no mês de novembro, chegou a fazer 29 graus. A Estação Climatológica da UFRN não soube prever se, no auge desse veraneio, a temperatura chegará a, pelo menos, 35 graus, mas presume-se que haverá

um aumento nas vendas de bebidas, sorvetes, roupas de praias e ventiladores.

Conhecida como “Cidade do Sol”, Natal não escolhe estação para experimentar o calor, embora em alguns meses ele seja mais ameno, exceção feita aos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Como consequência dessa alta temperatura, alguns setores do comércio se sobressaem naturalmente, como é o caso já especificado das roupas de banho e de bebidas, esse último, realmente, a grande estrela do verão, seja qual for a região do País.

# Ah, eu adoro os coroas!

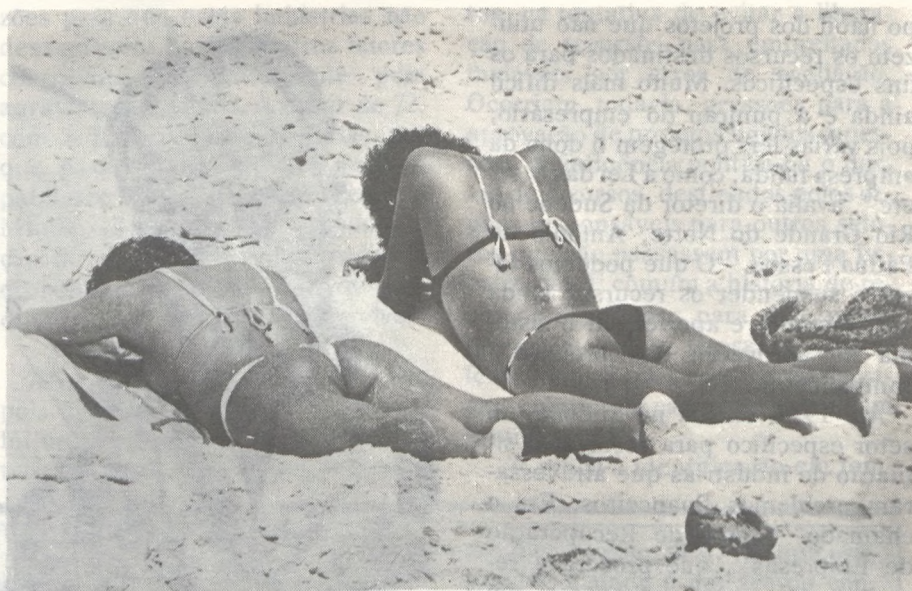


No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui!

**INDÚSTRIA DO VERÃO** — Paralela à chegada do verão oficialmente em outubro, mas de fato e com mais veemência no mês de dezembro — desenvolve-se a indústria do verão, incrementada também com a leva de turistas que normalmente chegam à cidade nesta época do ano. Se o calor estimula uma “estivadinha” até a praia, principalmente nos finais de semana, é natural que o comércio de maiôs e biquínis se aqueça. E, no caso das grandes lojas, se transforme num dos itens de maior venda, como ocorre na “União Fashion”, onde a demanda pela linha de roupas de banho teve um aumento de cerca de 70 por cento em relação aos meses anteriores. “E a tendência é aumentar até fevereiro próximo”, observa Jairo Maranhão, gerente da “União Fashion”. Ele afirma, inclusive, que neste período as vendas estão bem melhores que no ano passado.

Antônio Gentil, presidente da Federação dos Diretores Lojistas e proprietário da “Tony Modas”, também garante que neste período as vendas tiveram um excelente incremento, principalmente de “maiôs, biquínis, entradas de banho, cangas, etc”. A loja teve de aumentar seu estoque em 100 por cento para atender a demanda. “Trata-se de itens que dão um excelente faturamento, principalmente para quem trabalha com etiquetas



#### Roupa pouca e cara

como Pierre Cardin (shorts) e Yves Saint-Laurent”.

O proprietário da “Tony Modas” atribui o sucesso de suas vendas à preocupação de atualizar o estoque de acordo com o que é lançado no Rio de Janeiro, porque “o pessoal daqui acompanha muito de perto a moda do Rio, muito mais do que de outros Estados”.

E, de fato, a moda chega à praia antes de qualquer outro lugar, apesar dos altos preços de biquínis e maiôs, que estão entre 180 a 250 mil cruzeiros. Há casos, no entanto, em que o preço é mais baixo, se o artigo for comprado diretamente das pró-

prias fabricantes. Em Natal, embora se consuma em larga escala tudo que vem do Sul do País, há pequenas fábricas de biquínis e maiôs que chegam a exportar para outros Estados, e mesmo assim continuam vendendo a preços razoáveis (50 e 70 mil cruzeiros), independente de ser ou não compra no atacado.

**CERVEJA CARA** — Mas a grande vedete do verão sempre foi e será a bebida, seja a simples água mineral, o suco ou a cerveja. Consumir o máximo possível de líquido (não essencialmente alcoólico, evidentemente) é, inclusive, um conselho de

## Verão e turismo: uma dupla que promete fazer sucesso

O verão natalense, neste ano, está produzindo boas expectativas para as empresas de turismo local. Segundo afirmou Mário Roberto, da “Solis Turismo”, os operadores do Sul do País estão animados, principalmente agora que o jornal “O Estado de São Paulo” focaliza Natal em seu caderno de férias. Mário Roberto está apostando muito em Natal e na indústria do turismo, que no seu entender é a que mais gera empregos depois da construção civil.

“Matéria-prima nós temos, que é praia, sol e temperatura boa”,

coloca, acrescentando que o resto quem faz são as pessoas envolvidas no setor, que devem acreditar no turismo. Até fevereiro, o turista é muito diversificado, mas prevalece a faixa jovem. E quase todos os hotéis da cidade estão comprometidos com a temporada de verão, como é o caso do “Natal Mar Hotel”, que já está lotado para o mês de janeiro. O hotel, localizado na Via Costeira, tem como um dos principais atrativos uma das praias mais bonitas de Natal e muito sol, conforme informou o seu gerente, Lourenço Vieira dos Santos.

Samir Elali, diretor da Associação dos Hoteleiros do Rio Grande do Norte, está confiante nesse verão e afirma que esse será o melhor dos últimos três anos. Mas isso deve-se ao trabalho dos hotéis “lá fora”, ressalva, e informa que está havendo uma maior divulgação de Natal. O “Natal Mar Hotel” é um que está fazendo propaganda em Recife e Belo Horizonte.

Já em outubro, que não é bom período para o turismo, os hotéis estavam com 50 por cento de ocupação, cerca de 40% a mais em relação aos anos anteriores. Samir Elali ponderou, ainda, que a estrutura hoteleira que está em andamento tem atraído também os turistas, porque não adianta oferecer praias bonitas, se não há lugar para se hospedar. Ele acredita que janeiro e fevereiro haverá realmente uma boa taxa de ocupação.

médicos para se evitar doenças como a desidratação.

Nesse período, portanto, é comum a dificuldade de se encontrar lugar em lanchonetes e em bares, principalmente em bares nas noites de finais de semana, quando todos se permitem espairecer da semana de trabalho. E o caminho mais percorrido é o da cerveja. Apesar do preço — que neste mês de dezembro está chegando a 8 mil cruzeiros em alguns lugares, e noutros varia entre 7 e 7 mil e 500 cruzeiros — a cerveja continua sendo consumida em larga escala nos dias e nas noites de calor natalense. “O calor convida o freguês a consumir cerveja, mas o preço desestimula”, lamenta Temístocles Amador da Silva, gerente do bar “Kazarão”.

Se vai haver aumento no consumo da cerveja nesse final de ano, argumenta Temístocles, vai ser muito pouco por causa do preço. Da mesma opinião comunga Norma Célia, do bar “Castanhola”, que prevê uma grande queda na venda da bebida — pelo menos no início do aumento. Depois, o pessoal se acostuma com o novo preço e tudo volta ao normal.

#### VENTILADORES E SORVETES

— Não é somente a bebida que costuma espantar o calor. O sorvete também se transformou em característica de verão, principalmente para crianças e jovens, ainda não habilitados às bebidas alcoólicas, embora esse não seja um prazer exclusivo dessa faixa de idade.

Na “Sorvane” (Sorvete do Nordeste), segundo o seu sub-gerente, Joaquim Manoel de Azevedo, a produção foi aumentada em torno de 40 por cento e toda estrutura, no período de verão, é preparada para atender ao consumidor, que às vezes duplica na época de muito calor. No momento, existem 285 revendedores da “Sorvane” (que foi incorporada à “Maguari/Kibon”) e 50 carrinhos distribuídos na Cidade e nas praias. Nos meses de inverno, por exemplo, somente 30 ou 35 carrinhos são distribuídos na Capital para a venda ambulante.

Nas sorveterias, como a “Pinguim” (também fabricante), as vendas aumentaram em torno de 20 por cento, o que não é considerado um bom percentual, se levado em consideração a temperatura. Há, inclusive, aqueles que não acreditam que a venda tenha aumentado a olhos vis-

tos, como é o caso do gerente da Sorveteria “Tropical”, José Batista: “Nem melhorou, nem piorou”, afirma.

Outros comerciantes estão mais otimistas. “Apesar de ser quase supérfluo, em função de outros eletrodomésticos de maior utilidade, o ventilador tem provocado um reaquecimento na economia”, observa Zildamir Soares de Araújo, da loja “Ponto Quente”, que faz ainda uma ressalva: se vende bem não só ventiladores, como também condicionadores de ar (estes, em menor escala pelo alto preço) e circuladores de ar. Em Natal, argumenta Zildamir, se vende bem ventilador durante o

ano inteiro, mas é claro que melhora no período de muito calor.

Em “J. Resende”, segundo observou o vendedor Elias Paulino Júnior, as vendas aumentaram a partir de outubro, e continuarão subindo até abril do próximo ano. Um ventilador comum, de 40 centímetros, está custando hoje em torno de 560 mil cruzeiros, enquanto que um aparelho de ar condicionado para área de quarto — o mais solicitado — está custando, aproximadamente, 6 milhões de cruzeiros. Em “J. Resende”, no Centro da Cidade, a situação é também estimulante. As vendas aumentaram 60 por cento, disse Elias Paulino. □



O império da cerveja

## MICROEMPRESAS

# Demanda por financiamento supera todas as previsões

A campanha desenvolvida pelo Governo a partir do Estatuto da Microempresa para tentar reativar o setor e abrir mais perspectivas de mercado está surtindo efeito. Em 1985, só no Rio Grande do Norte, o CEAG — Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa — aprovou projetos de 829 empresas, das quais 210 no setor de indústria, 543 no comércio e 76 de serviços. Destas, 341 são do interior e 488, da capital. No período de janeiro a novembro, foram financiados através do BDRN, 12 bilhões de cruzeiros, ou seja, todo o orçamento previsto para o ano. Além disso, o Bandern e BNB

entraram com recursos no valor de 2 bilhões e 881 milhões de cruzeiros para complementar o atendimento ao restante das empresas.

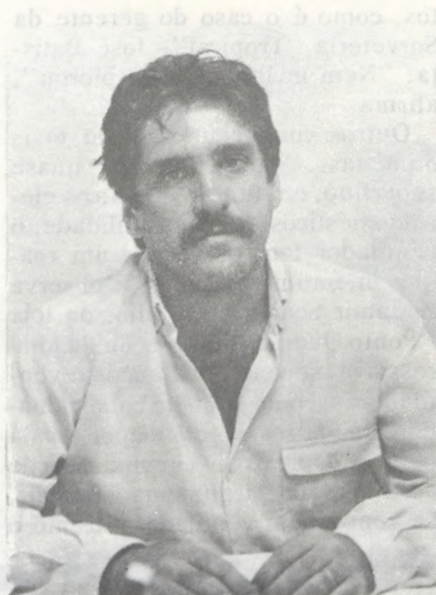
O gerente de Operações do CEAG, Jaques Cassiano Vidal, disse que as perspectivas são otimistas e a procura está superando o esperado, uma vez que o montante previsto para 85 foi extrapolado em mais de 2 bilhões de cruzeiros.

“O objetivo é incentivar o desenvolvimento das microempresas no Rio Grande do Norte e, em 85, conseguimos atender exatamente a todas que nos procuraram e atenderam os pré-requisitos básicos para o

financiamento, que são os normais em qualquer cadastro de banco. Infelizmente não podemos atender às empresas que têm problemas de qualquer nível, pois o financiamento depende das normas bancárias vigentes”, afirmou Vidal.

O incentivo à microempresa visa, de início, diminuir a taxa de desemprego no Estado e, somente em 85, com os financiamentos feitos através do CEAG, foram gerados 2 mil e 800 empregos que, divididos pelo valor dos empréstimos, custam em torno de 5 milhões e 300 mil cada, quantia considerada excelente para a região. “É um grande investimento, principalmente se considerarmos outros tipos de empréstimos em que o emprego termina saindo muito mais caro”; complementa.

**FRAUDE DIFÍCIL** — Empréstimos a juros de 8,8 por cento pode ser um “negócio da China”, principalmente se o adquirente conseguir aplicar os recursos no **open market** ou até mesmo na poupança. Mas, de acordo com Jaques Cassiano, isso é praticamente impossível, uma vez que o financiamento funciona através de crédito orientado, com a



**Jaques Vidal: otimismo**

exigência de um projeto por parte da empresa e uma rígida fiscalização por parte dos agentes financeiros. Por outro lado, o banco só entra com 80 por cento dos investimentos projetados, ficando o restante por conta da empresa.

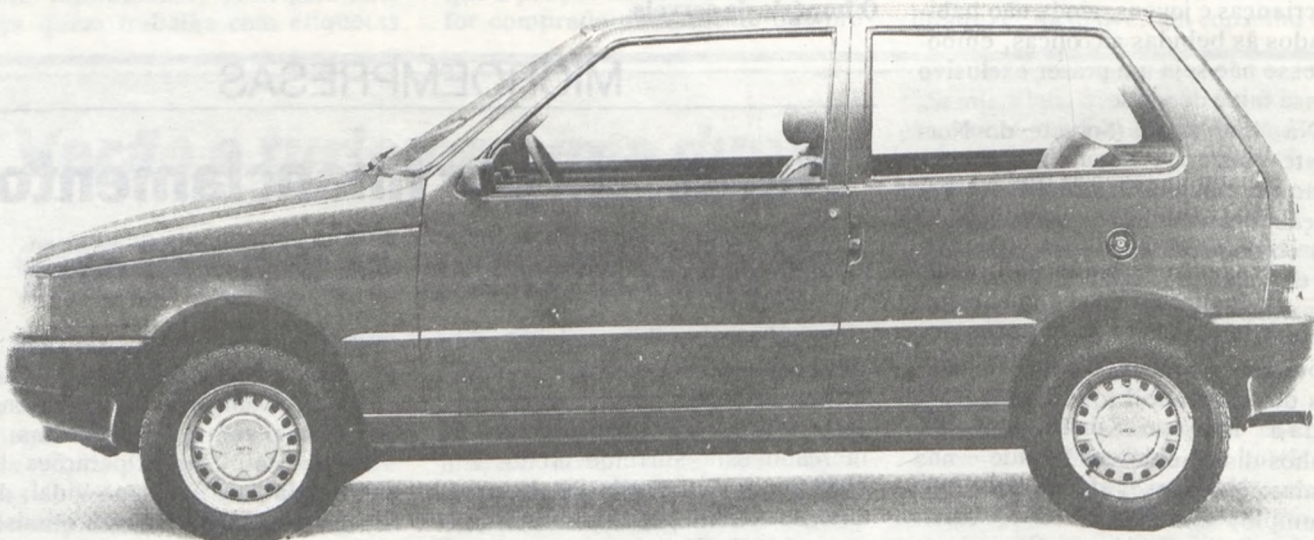
O diretor de Operações do BDRN, Ajalmar Leite, afirma que não pode assegurar a impossibilidade de qualquer uso indevido do dinheiro

por parte de qualquer empresa, mas acha difícil que isso ocorra devido à rigidez da fiscalização e até mesmo o interesse dos empresários de aplicarem o dinheiro no negócio para aumentarem a produção.

**O PROCESSO** — Não há muita burocracia para o financiamento à microempresa. Além do cadastro-padrão de qualquer financiamento bancário, a empresa precisa ter um faturamento de até 10.000 ORTN's (no caso de comércio e serviços) e até 25.000 ORTN's (no caso de indústria). Os limites de financiamento são de 28.000 ORTN's para indústria e 800 para comércio e serviços. As garantias para o próximo ano nos empréstimos até 20 milhões de cruzeiros são apenas 2 avalistas ou garantias reais. Acima de 20 milhões é necessário a garantia real. Os juros são de 8,8 por cento ao mês sem correção monetária, pagos sobre o saldo devedor.

No caso do capital de giro, o empréstimo é em 24 meses com 6 meses de carência do principal e 18 meses para amortização. Para investimento fixo, o prazo sobe para 48 meses, sendo 12 de carência do principal e 36 meses de amorti-

## Um novo tempo, Fiat Piasa.



**FIAT PIASA**, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

**Piasa**

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588  
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA  
**FIAT**  
Automóveis s.a.

zação. Em ambos os casos, o banco participa com 80 por cento do valor real do empréstimo, sendo necessário que a empresa entre com os 20 por cento.

O CEAG coloca-se à disposição de todos os microempresários que necessitem de maiores informações, assegurando inclusive assistência jurídica gratuita quando necessário. Jaques Cassiano Vidal faz questão de frisar a importância do microempresário na participação dos projetos, pois os empréstimos são vantajosos exatamente como incentivo.

**PEQUENA INADIMPLÊNCIA** — O diretor de Operações do BDRN, Ajalmar Leite, participou da última reunião do Cebrae — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média

Empresa — e trouxe novidades: para 1986, serão aplicados recursos no valor de 200 mil ORTN's, aproximadamente 15 bilhões a preço de hoje. O objetivo é beneficiar mais 900 empresas no próximo ano, dando prioridade às atividades e regiões mais necessitadas. Os financiamentos estão suspensos durante o mês de dezembro, devendo serem reabertos no dia 2 de janeiro.

Para Ajalmar, é importante a consolidação da microempresa no RN exatamente porque ela representa, hoje, em torno de 60 por cento dos empregos do Estado. "Nós temos nos preocupado com isso; e um dado interessante é que o índice de inadimplência até o momento fica em torno de 3 a 4 por cento, o que podemos considerar normal", concluiu. □

## AGRICULTURA

# Otimismo diminui devido à demora para acabar "bicudo"

A praga do "bicudo", intensificada nos últimos meses do ano de 85, tem diminuído o otimismo de alguns setores agrícolas para o ano de 86, animadas com a perspectiva de bom inverno preconizada pela precipitação pluviométrica nos Estados extremos do Nordeste: Bahia e Piauí. Para os plantadores de algodão, já que o bicudo comprometeu até 100% de algumas safras, a situação é preocupante, até porque o problema — que foi debatido no Rio Grande do Norte em outubro com a participação de Ministérios como o da Agricultura e do Interior — não teve nenhuma solução apresentada.

A questão do algodão, no entanto, não preocupa apenas seus plantadores ou beneficiadores, mas o Estado de uma forma geral, uma vez que se trata de um produto cuja exploração representa 30% da renda do setor agrícola estadual, além de absorver 50% da população economicamente ativa da área. A coticultura é, também, a atividade de maior representatividade sócio-econômica do setor agropecuário. Dos 151 municípios do Rio Grande do Norte, 138 são beneficiados por essa cultura.

O Deputado Estadual Kleber Bezerra, se considerando um ex-plan-

tador (também com indústria de beneficiamento do algodão e Presidente do Sindicato dos Beneficiadores de Fibras), diz que a situação da agricultura no Estado para 86 é preocupante e sem nenhuma perspectiva, porque não há viabilidade de substituição de cultura a curto prazo — a não ser para experiência ou cultura de subsistência, mas sem valor econômico — e até o momento não foi apresentado pelos setores competentes nenhuma solução. Como plantador, Kleber defende a tese de que há necessidade de se mudar para outras culturas, mas não sabe dizer quais são: "Às vezes, o banco financia cultura X, que não tem garantia de mercado. Há uma série de fatores que têm de ser levado em conta: a cultura adequada ao solo, financiamento dos bancos e garantia dos preços mínimos no mercado pelo Governo Federal".

Segundo Kleber, a solução tem que partir do Ministério da Agricultura, que deve definir quais as culturas que podem substituir o algodão (num solo como o do Rio Grande do Norte, por exemplo) de maneira entrosada com o setor financeiro. No seu caso pessoal, o deputado pretende, dependendo das condições do solo, plantar mandioca, aba-

## SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA, QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMÁZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPAO P/SER ATENDIDO... UM TEMPAO P/EXPLICAR...

MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO. E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRÁTIS. VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA 3 x 4 = 11? OU 4 x 3 = 15?



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ QDO, VOCÊ VAI SER CABECA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS, O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRA NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRA!

R. GURGEL LTDA  
**Saci**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira  
NATAL-RN

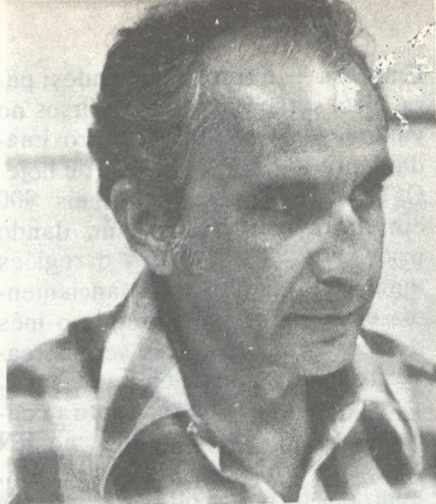
caxi, sorgo, soja tropical, "tudo na base da experiência, para poder definir qual a cultura que melhor se adapta ao nosso solo e que poderá substituir o algodão"

**TEMOR** — Embora a expectativa na área da Secretaria Estadual de Agricultura seja de um ano regular, com o inverno inclusive começando cedo, há temor quanto à safra de algodão. Segundo Eribaldo Cabral de Vasconcelos, coordenador da Assessoria Técnica da SAG, um dos agravantes é que, até agora, não houve nenhuma providência concreta por parte do Governo Federal para o combate ao bicudo. Quanto as alternativas, pondera: "O agricultor deverá mudar sua forma de produção, mas sem optar pelo feijão e milho, o que economicamente não é viável, porque o nosso solo, por exemplo, não tem vocação para esse produto. O feijão nosso é perecível".

Para o coordenador técnico da SAG, o Governo do Estado espera pelo menos uma boa reação do sisal e acredita na expansão da mandioca, "que é uma cultura de fácil adaptação, do conhecimento geral do agricultor e de baixo investimento". Disse Eribaldo que o mercado está bom e que a mandioca entrará nos programas governamentais para 86. Ele está otimista quanto aos resultados de alguns programas do Governo do Estado, que prevê para o próximo ano uma expansão da área irrigada, além da continuidade de outros Planos que objetivam beneficiar a agricultura do RN.

**FINANCIAMENTOS** — Enquanto isso, as operações de custeio do Banco do Brasil para os agricultores transcorrem sem nenhuma alteração e não há previsão de mudança nesse sistema ou novos financiamentos para o próximo ano, conforme informou o superintendente-adjunto do Banco do Brasil, em Natal, Frank Dykemam, que prevê uma diminuição dos financiamentos para o algodão na próxima safra (prevista para janeiro), devido à praga do bicudo.

Com predomínio de operações de custeio para o algodão, outras safras virão no início do ano, como o caju, o milho e o feijão, com início previsto para fevereiro/março. Nesses últimos casos, a quantidade de operações de custeio será menor, porque no Rio Grande do Norte não há produção em larga escala de tais



**Kleber Bezerra: substituição**

produtos. Em propriedades mais extensas, por exemplo, com vocação para pecuária, é comum se plantar

feijão e, depois da arrancação, plantar no mesmo solo capim para pastagem do gado.

Considerando 85 um ano tranqüilo, em termos de financiamento, Frank Dykemam afirma que o BB continuará com suas operações de custeio agrícola, mas não sabe informar sobre os preços mínimos para as próximas safras: "No Brasil os preços mínimos não são fornecidos com antecedência", desculpou-se, informando sobre a tabela do ano que terminou: o algodão em caroço chegou a Cr\$ 2.478; algodão em pluma, 8.476; castanha de caju, 3.544; feijão macaçar, 1.524; mamona, 1.238; farinha de mandioca, 846; milho em grãos, 791; e sorgo granífero, 712. □

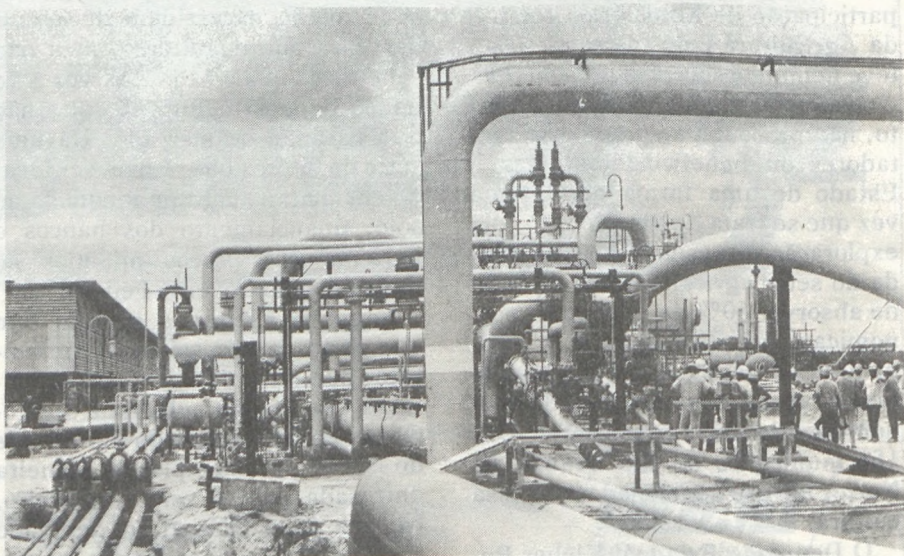
## GASODUTO

# As vantagens do 'Nordestão' para as empresas de Natal

A partir de 15 de janeiro, as indústrias do Rio Grande do Norte passarão a viver uma nova época, esquecendo as caldeiras, a preocupação com estoques de combustíveis até o momento fundamentais para o seu funcionamento. A data marca o início do fornecimento do gás que chega pelo Gasoduto instalado pela Petrobrás desde Guamaré até Natal. Segundo fontes da Petrobrás, a obra está praticamente concluída e, até o momento nove empresas do Estado já estão com os equipamentos prontos para receberem o gás: Sperb, Texita, Teka, Pe-

psi-Cola, Brasinox, Inpasa Papel e a Guararapes Têxtil que, apesar de ainda não estar em funcionamento, já instalou o equipamento necessário para receber gás até o final do mês.

A expectativa dos empresários é grande, e eles têm bons motivos para isso: em primeiro lugar, o gás vai facilitar o trabalho nas fábricas, evitando a preocupação excessiva com estoques de óleos e até mesmo reduzindo a carga de trabalho. De acordo com José Gomes de Moura, gerente industrial da Pepsi-Cola em Eduardo Gomes, "sem sombra de



**Em Guamaré, a infra-estrutura**



dúvidas, o gás é muito mais prático e vai melhorar nossas condições de trabalho. No momento, a Pepsi funciona com o óleo BTS, e nós precisamos ter sempre um estoque mínimo para evitar problemas de funcionamento. Com o gás, esse problema acaba, já que o sistema é simples: acionamos uma alavanca e o gás chega na hora”.

A Petrobrás, numa espécie de convênio com diversas empresas, subsidia parte da instalação, assim como financia o equipamento, que será pago parceladamente junto com a conta mensal do gás. Isso, por outro lado, vai encarecer os custos no início da utilização do gás, e José Gomes de Moura afirma que esse ainda é um dos problemas das empresas, pois ninguém sabe a que preço o gás vai chegar a Natal:

“A Petrobrás assegurou que os custos serão baixos, e acreditamos nisso, muito embora que nos pri-

meiros meses, logicamente, o sistema seja um pouco oneroso. Acredito que no próximo ano, quanto tudo estiver pago, o gás será bem mais econômico que o óleo que usamos no momento”.

O gás a ser utilizado pelas empresas é considerado, na linguagem popular, como o gás pobre. Ele é exatamente o que sobra após a extração do gás de cozinha e da gasolina produzida no Estado.

No momento, são produzidos diariamente 200 toneladas de gás de cozinha, o suficiente para abastecer o Estado e ainda exportar para a Paraíba.

As nove empresas que estão prontas para receber o gás a partir de 15 de janeiro, devem estar totalmente servidas até o final do mês, uma vez que o atendimento será por etapas e não existe um cronograma de atendimento a novas empresas até o momento. □

## CONJUNTURA

# Profissional liberal: um termo que hoje está vazio

Se o significado do termo **profissional liberal** for seguido à risca, seria preciso modificar-lhe o sentido, sob pena de encontrar-se bem poucos profissionais que se enquadrem no defasado conceito do termo. Isto porque, legalmente, o que caracteriza um profissional liberal é a ausência de qualquer vinculação hierárquica e o exercício preponderantemente técnico e intelectual de conhecimentos. O que ocorreu nos últimos anos, na verdade, foi o atrelamento destes profissionais ao Estado e a setores da iniciativa privada como única forma de sobrevivência.

Por outro lado, a inflação tornou cada vez mais difícil estes mesmos profissionais se manterem através de trabalhos feitos junto a particulares. Por falta de poder aquisitivo, muitos clientes em potencial acabaram optando por saídas um tanto quanto “arranjadas” e muito mais baratas que os honorários requeridos por um profissional de nível superior.

**FALÊNCIA DAS PROFISSÕES**  
— Desde o tempo da Coroa, era de

bom tom as famílias de posse mandarem os filhos estudar na Europa, geralmente em busca de um título de **bacharel**. Não havia universidades locais e, se os estudos eram negados para a maioria da população, era natural que as elites procurassem educar seus filhos que, pelo simples fato de terem frequentado uma universidade, já teriam um futuro garantido.

Muita água rolou daquele tempo até hoje. Permaneceu, entretanto, o mesmo sonho, que nos últimos anos foi “democraticamente” aberto a todos que conseguissem passar pela loteria de conhecimentos chamada vestibular. Se a iniciativa de “abrir as portas” da universidade para todos podia ser bem intencionada, na prática os resultados foram catastróficos. Com o derrame de profissionais todos os anos, num País carente de muitas outras coisas, aos poucos foi havendo uma superoferta para um mercado cada vez mais fechado.

Aberta a universidade à classe média, nenhuma família pensava noutra coisa para seus filhos. “Tinha eu 14 anos de idade/Quando

**ECONOMIZE  
COMPRANDO  
NO ARMAZÉM  
PARÁ**



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira ideia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARÁ**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Morais, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARÁ** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a preços *sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARÁ — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**

**ARMAZÉM  
PARÁ**

**IMPORTADORA  
COMERCIAL  
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180  
PABX (084) 223-4977

meu pai me chamou/Perguntou-me se eu queria/Estudar Filosofia, Medicina ou Engenharia/Tinha eu que ser Doutor”, atesta Paulinho da Viola, com sua sensibilidade de poeta, no samba “14 Anos”.

### REPARTIÇÕES SATURADAS —

Em Natal, esta realidade é ainda mais sentida pelas particularidades que a cidade tem. Encontrando no Estado o seu maior empregador e tendo, nas relações de família, um fator-chave para alcançar determinados objetivos, o profissional novo que queira se estabelecer tem que “grammar muito asfalto” até ter seu trabalho reconhecido. O que acaba desembocando nas facilidades de um emprego assalariado, com uma renda certa mensalmente, mesmo que muitas vezes isso signifique sufocar antigos sonhos alimentados nos bancos universitários. O do profissional realizado, principalmente.

Tal situação gera conseqüências insólitas, como colocações em órgãos públicos sem nenhum concurso e muitas vezes para nenhuma operação necessária. É comum encontrar-se repartições com setores saturados de profissionais da mesma categoria e sem trabalho para tantos.

Um outro fator a considerar é que o Governo “socializou” algumas profissões, embora tenha efetuado isso de forma unilateral. Quem desconhece que a medicina privada se tornou inalcançável para a maioria da população e que o médico iniciante não sobrevive sem estar atrelado ao Inamps?

**CONSULTÓRIO POR “EMPREGO”** — Terminado o Curso de Medicina em Recife, após três anos de “residência” no Rio de Janeiro, Jorge André, pediatra alergologista, em Natal desde 74, diz que trocaria hoje o tempo destinado às consultas “particulares” por outro emprego que permitisse uma renda mais segura. Ele trabalha no Inamps, num Centro de Saúde estadual, e ainda mantém o consultório.

Alguns profissionais têm, no exercício de sua profissão de forma liberal, apenas um complemento para o salário que recebe de outros empregos. Para outros, a profissão preenche um espaço em suas vidas, mas nem sempre isso é compensador. É o caso da odontóloga Aparecida Oliveira, que terminou o Curso em Natal, em 1978, participou de



concurso público na UFRN, teve sua vaga tomada por outro que teve média mais baixa que a sua e, segundo informou, foi aconselhada pelo próprio Reitor a desistir de ir atrás dos seus direitos.

Hoje, Aparecida atende na sua própria casa, o que considera melhor do que quando atendia em consultório montado na Cidade, onde nem sempre tinha lucro. “Tendo que pagar atendente, aluguel, luz, condomínio, muitas vezes eu terminava o mês pagando para trabalhar”, atesta ela. Hoje, com alguns bons convênios como Petrobrás e Sudene, complementa o salário do marido, funcionário da Petrobrás.

**PROJETOS E PEIXARIA** — Um caso exemplar da dificuldade en-



Escritórios raros

frentada por um profissional em Natal, talvez seja o de Ícaro Cardoso, mesmo que não seja o mais comum entre os seus colegas de profissão. Formado em 1978, na primeira turma de Arquitetura da UFRN, onde veio terminar o Curso que havia iniciado na Faculdade de Arquitetura de São José dos Campos, fechada pelo MEC em 77. Da sua turma, de apenas quatro concluintes, Ícaro é o único que se mantém até hoje apenas como profissional liberal. Da antiga turma, relembra Ícaro, um trabalha numa fábrica da família, outra colega está empregada na UFRN, e a quarta concluinte casou e não exerce a profissão. Ícaro, sem nenhum conhecimento local, insistiu na profissão, da forma como havia sempre desejado. Mas, não foi tudo tão fácil.

Sempre trabalhando em projetos e outros trabalhos que apareciam esporadicamente, depois de algum tempo conseguiu um emprego em uma construtora que faliu poucos meses após sua contratação. Resolveu montar um escritório com amigos, o que não foi tão promissor. A crise se estendia por todos os setores. Construtoras falindo, retração na construção civil, entre outras causas, levaram Ícaro a se associar com um amigo na abertura de uma casa para comercializarem peixe.

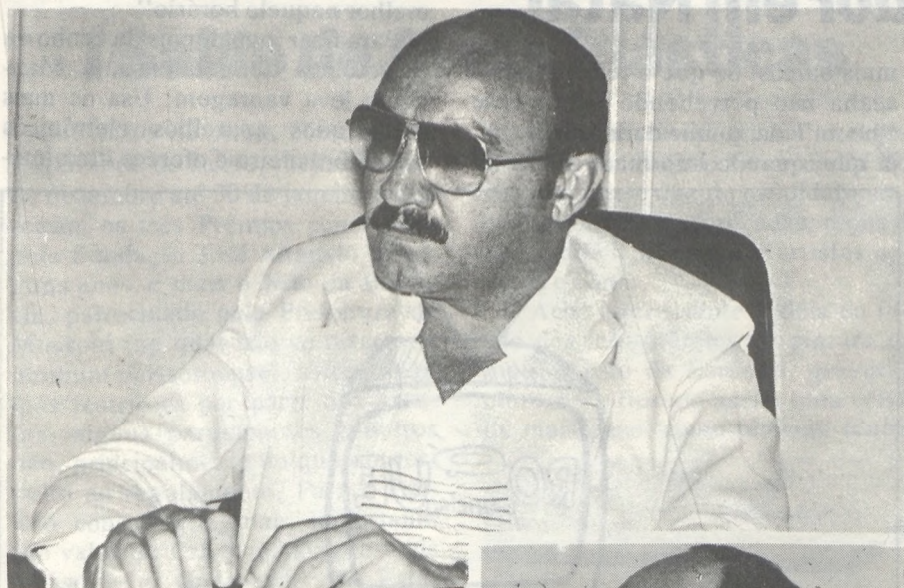
Instalado na rua Mossoró, este negócio não durou mais que três meses. “Hoje, posso dizer que está dando para viver exclusivamente disso, sendo, acredito, o único arquiteto, formado em Natal, que sobrevive sem vínculo com o Estado” □

# Porta-voz, uma função que requer muita habilidade

“Secretário de Imprensa não é o porta-voz do Governador. O porta-voz do Governador é ele mesmo”. A frase é do Secretário de Imprensa ou Assessor de Comunicação Social do Governador José Agripino, João Batista Machado (ou Machadinho, como é chamado pelos colegas e amigos), que vê no seu trabalho uma missão difícil, “pela tarefa de coordenar todo o trabalho de divulgação de um Governo de Estado, em seus setores de administração direta ou indireta”. Mesmo assim, argumenta, é confortante sentir-se um elo de ligação entre o Governo, a imprensa e o povo.

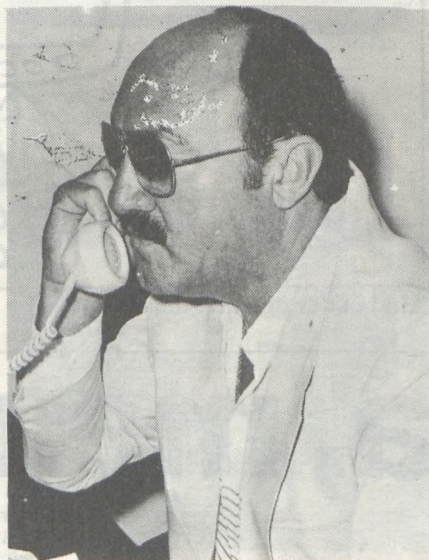
**DESTAQUE À INFORMAÇÃO** — Não é mistério para ninguém que a figura do Assessor de Imprensa facilita bastante o trabalho do colega jornalista e, segundo Machado (que tem nove anos de Assessoria passados no Governo Tarcísio Maia, Prefeito José Agripino e agora José Agripino) o **press-release** está sendo superado pela comunicação direta. “Prefiro que o repórter mantenha o contato com o Governador diretamente ou com os Secretários. A comunicação direta é muito mais importante do que o **release** frio, formal e pouco informativo”.

Com esse pensamento, o Secretá-



Machado: o porta-voz...

No Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Imprensa ainda é uma pasta nova (embora ela não tenha sido criada legalmente), mas o que existe de fato é o cargo. Aliás, quando Machado chegou à Assessoria de Imprensa do Palácio Potengi (como ainda hoje é conhecido esse órgão), na época do Governo Tarcísio Maia, não existia o cargo nem a estrutura de Assessoria. “Eu consegui dar uma estrutura à Assessoria de Imprensa, passando o seu titular a perceber 90% do que percebia um Secretário de Estado e a ter **status** de Secretário”.



...do Governador é ele

rio de Imprensa do Governador José Agripino tenta manter um relacionamento o mais aberto possível com os jornalistas, procurando não discriminar jornais ou mesmo a notícia, considerada por Machado “um direito do povo de ser bem informado sobre o que se passa no Governo”. No seu entender, a verdadeira prestação de contas do Governo é feita através dos órgãos de informação. “É o mais importante tribunal para julgar um Governador”.

A função do Secretário de Imprensa, juntamente com a da Casa Civil, é uma das mais sacrificadas no Governo do Estado, diz João Batista Machado que busca, como parte de seu trabalho, sempre estar onde o Governador estiver, sem considerar feriados, dias santo ou finais de semana. Uma vida atribulada para um homem que acompanha de perto os passos do Governador e tem ainda de estar bem informado, para bem informar o Chefe do Executivo do Rio Grande do Norte.

Afirmando que, terminando o Governo José Agripino, pretende deixar o trabalho de Assessor de Imprensa, Machado lamenta não ter dia nem hora para ficar com sua família, dar atenção aos filhos. Nem à noite, quando chega em casa depois das 9 horas, invariavelmente, tem descanso. “Tenho que ler diariamente os jornais do Sul do País para me manter informado”. Apesar dos sacrifícios, Machado disse que esse tempo não foi em vão, até porque ele conseguiu um melhor tratamento para a sua função, em alguns setores ainda desprestigiada nos dias de hoje.

Antes de chegar às Assessorias de Imprensa por onde passou, João Batista Machado (natural de Açú, mas com estudos concluídos em Natal, na Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza) foi repórter da Tribuna do Norte, Diário de Natal e colaborador da revista “RN/Econômico” e “Cadernos do Rio Grande do Norte”. Tem publicado uma plaquete sobre o Vale do Açú e as consequências da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, uma série de reportagens impressas e, mais recentemente, o livro “De 35 ao AI-5”, uma coletânea de reportagens políticas feitas na época em que era repórter do Diário de Natal.

**PROJEÇÕES PARA 86** — Saindo de uma derrota nas eleições para Prefeito de Natal, o Governador do

Estado, segundo Machado, fará seu substituto em 86. "Eu acredito que o candidato do PDS/PFL, como já afirmou o Governador José Agripino, deveria ser João Faustino e, em se tratando de um político conhecido em todo o Estado, com três mandatos consecutivos com votação consagradora, além de experiência como ex-Secretário de Educação de Natal e do Estado, tem condições de fazer uma campanha em termos novos".

Machado não acredita que o resultado da última eleição vá prejudicar o próximo pleito, uma vez que a estrutura do partido de coligação na zona rural é muito boa, "como aconteceu em 82, quando José Agripino perdeu em Natal, mas ganhou no in-

terior com 102 mil votos de diferença". No entanto, o Secretário vê um outro aspecto no contexto político atual: "Eu acho que o Governador José Agripino não vem recebendo da Nova República o que merecia, pelo seu gesto de coragem ao enfrentar o Governo do Presidente Figueiredo". Afirmando isso, Machado relembra o apoio que José Agripino, juntamente com todos os Governadores do Nordeste, deram à implantação desta Nova República e coloca que isso está, inclusive, registrado no livro do jornalista Ricardo Noblat, "O Complô que Elegeru Tancredo", onde ele destaca a atuação dos Governadores do Nordeste e, particularmente, de José Agripino. □

versos programas de bom nível na Manchete e Bandeirantes, não raro responde com uma expressão de agradável surpresa.

**SENSO ESTÉTICO** — Para Cássia Moraes da Costa, estudante de Serviço Social, devido à longa convivência com a Globo e por esta apresentar quase sempre uma boa programação, no momento fica difícil saber em que horário está passando programa melhor em outra emissora. No entanto, reconhece que a presença das duas emissoras traz muitos benefícios para a população, que pode usufruir de outras fontes de informação e, partindo disso, ter condições de fazer uma análise do que está sendo oferecido. Já a professora Marta Cavalcante Ferreira, diz que não aguentava mais a programação da Globo e que se antes ficava restrita à novela "Roque Santeiro" e ao "Jornal Nacional", ambos programas globais, "agora ficarei atenta aos programas de todas as emissoras e escolherei a melhor naquele horário".

Para ficar logo depois da Globo na preferência do natalense, a Manchete leva vantagem. Usa os mais sofisticados aparelhos eletrônicos da TV brasileira e oferece uma ima-

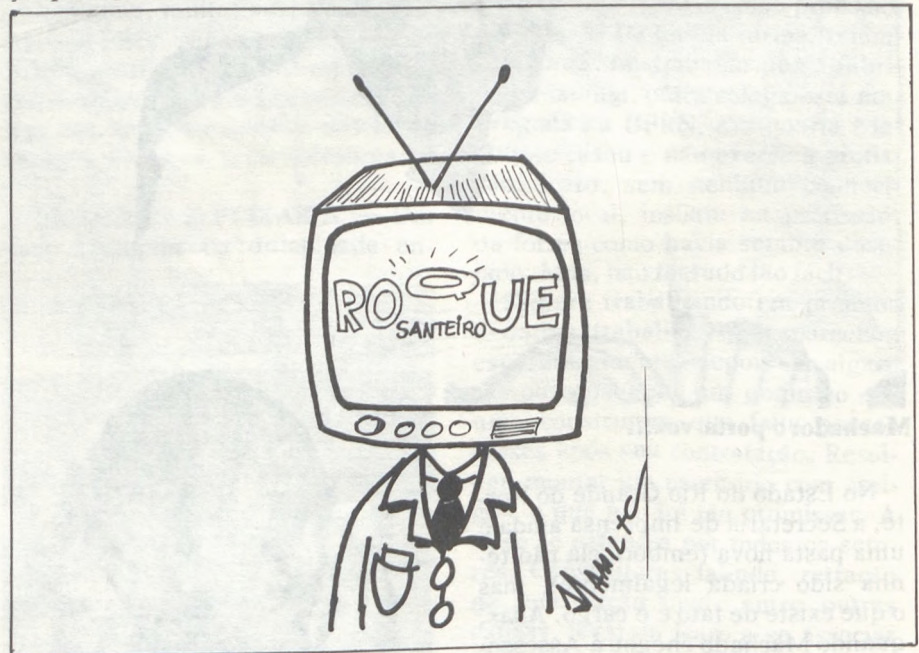
## TELEVISÃO

# O hábito reduz as opções do telespectador em Natal

Após a falência da Rede Tupi de Televisão, em 1980, o telespectador natalense ficou restrito aos "plim-plins" da Globo e aos pobres programas da TV-Universitária. Agora, com o evento da rede carioca Manchete e, mais recentemente, da Bandeirantes, paulista, é certo que o leque de opções aumentou. Ao mesmo tempo, porém, surgiu uma situação curiosa: o natalense, que antes só precisava ligar o televisor, depara-se com tantas teclas para escolher o melhor programa em determinado horário que acaba não sabendo o que fazer e demora a deixar o antigo hábito de ouvir "plim-plins" quase que exclusivamente.

A presença de mais duas redes de televisão, ambas instaladas dentro de um espaço de tempo tão curto, era um presente que Natal esperava ganhar há muito tempo. Os empresários, por sua vez, correm às agências de publicidade para veicular anúncios em vários canais, um de maior audiência, dois a custos bem

mais baixos. Só que o telespectador acaba não percebendo muito esse "boom" da publicidade em Natal, já que, quando informado sobre di-



Ainda líder de audiência

# Turista, meu amor.



O turismo já é o 3.º maior faturamento do mundo. Trate o turista com todo carinho e amor. Você e o Rio Grande do Norte só têm a ganhar.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui

gem bastante nítida. Com uma programação dita "classe A", a emissora carioca apresenta seu ponto alto num telejornalismo mais analítico e com apurado senso estético. O que já está atraindo os assíduos telespectadores do "Jornal Nacional", como é o caso do "Jornal da Manchete", apresentado às 20 horas e com uma hora de duração.

Já a emissora paulista — a Bandeirantes — preferiu investir nas mais variadas edições jornalísticas sobre esporte. Não foi por acaso que a emissora atrai o locutor mais famoso da Globo, Luciano do Valle. Logo ao meio-dia, há uma movimentada resenha esportiva nacional, dentro do "Esporte Total". E às 8 h e 30 min, o programa "Oito e Meia" também traz muitas notícias sobre esporte. Mas nem só de es-

porte vive a Bandeirantes. Diariamente há espaços dedicados à cultura corporal, a religião, e aos assuntos financeiros, entre outros.

De forma generalizada — com exceção da TV-U — as três emissoras possuem programas, coincidindo quase sempre o horário, destinados à mulher e a criança em especial. Na TV-U o "Canta Nordeste" — programa com cantores e compositores da terra, apresentado a partir das 14 horas do domingo — vem conquistando um bom índice de audiência, o que ocorre também com o programa diário das 22 horas, "Os Editores". Mas o forte da emissora educativa, evidentemente, são as aulas para crianças e professores e os programas para didáticos e culturais, que abrangem alunos e professores do interior. □

## ARTE

# A polêmica instalação do I Salão de Artes Plásticas

O I Salão de Artes Plásticas do Rio Grande do Norte, realizado desde dezembro até 30 de janeiro e que reuniu os três Prêmios concedidos pela Fundação José Augusto há alguns anos, e mais o João da Escóssia, patrocinado pela Prefeitura de Mossoró (no qual não se inscreveu nenhum mossoroense), sofreu algumas restrições por parte dos artistas, alguns participantes e outros não, principalmente no que diz respeito ao regulamento. Para o Prêmio considerado mais importante (no valor de Cr\$ 3 milhões) e mais antigo — o Governador do Estado — um dos requisitos básicos era que o concorrente tivesse em seu currículo, no mínimo, cinco exposições, comprovadas através de catálogos-convites, o que foi considerado uma discriminação por parte dos artistas.

Fernando Gurgel, artista plástico e primeiro ganhador do Prêmio Governador do Estado, em 1979, questionou o critério da FJA de dividir alguns prêmios por estilo, como é o caso do Anna Quadros, para primitivos, e o João da Escóssia, para gravuras. Segundo ele, o que deveria estar em jogo era a qualidade do trabalho e não o estilo de cada artista. Fernando não discordou da fusão

dos prêmios, mas criticou o regulamento do Prêmio Governador do Estado, que exige do candidato cinco exposições comprovadas, o que é muito difícil para muitos artistas novatos e bons:

"Acho interessante a idéia da fusão dos três prêmios de pintura (e mais o João da Escóssia, gravura) em um só, ficando assim uma coisa de mais peso, como também tenho

algumas críticas no que diz respeito ao regulamento. Acho que não é o número de exposições, no caso da diferença do número de mostras entre o Prêmio Governador e o Newton Navarro, que qualifica o trabalho de um artista. Conheço excelentes artistas que nunca expuseram e que têm um trabalho de força, como sei de artistas que estão cansados de expor e cujo trabalho para mim não diz nada".

Acostumado a expor e com um trabalho reconhecido no Brasil inteiro (ele diz até que foi a partir do Prêmio de 79 que seu trabalho começou a ser conhecido), Fernando Gurgel acha que a Fundação José Augusto deveria criar na Comissão, composta de cinco pessoas, pelo menos dois votos populares, "ou seja, o artista, no ato da inscrição, indica o nome de duas pessoas qualificadas, no caso críticos de arte, para dar uma conotação de participação do artista na escolha da premiação. "No próximo Prêmio, a FJA podia até criar um regulamento com participação de alguns artistas, talvez todos os que já ganharam prêmios na Fundação, para dar idéias".

João Natal, concorrente ao prêmio de gravura (João da Escóssia), achou interessante a idéia do Salão e também fez restrições ao Governador do Estado: "É quase impossível o artista já ter feito 5 exposições, porque expor aqui é uma iniciativa individual, sem nenhum favorecimento dos órgãos culturais". Para João Natal, que hoje coordena a oficina do Atelier Central da



Mostra discriminatória

SEC-RN, uma das vantagens foi reunir todos num só evento — os novos e os veteranos.

Jair Peny, também do Atelier Central e concorrente ao Newton Navarro, sem nenhuma exposição individual em seu currículo, mas com trabalhos em exposições coletivas, faz suas restrições aos critérios de seleção e comenta, “a nível nacional, não existe essa exigência de 5 exposições”.

Carlos José, artista plástico e um dos membros da comissão julgadora do Salão, afirma que pouco se faz pelas artes, especialmente as artes plásticas, e uma promoção como o I Salão de Artes Plásticas tem de ser aplaudida. “Infelizmente, a quantidade e qualidade dos trabalhos que concorreram aos prêmios (salvo algumas exceções) não correspondem às expectativas, considerando a dimensão do referido Salão, que reúne os quatro mais importantes prêmios das artes plásticas no Rio Grande do Norte. E pergunta: “Onde está o erro”? A questão é difícil de responder, mas uma coisa é certa: muita gente boa acabou saindo prejudicada. Resta saber se as críticas vão servir para o próximo Salão de Artes. □

## Arrombamentos são rotina nas casas de Ponta Negra

Para quem apenas vai à Ponta Negra passar um domingo de sol ao lado da família, tudo parece ser um verdadeiro paraíso. Mas para os moradores da aprazível praia do litoral sul, a história é bem diferente. Nos últimos três meses, vêm ocorrendo cerca de três a quatro arrombamentos de residências por semana, o que está deixando a população local bastante preocupada.

Os moradores que possuem residências próximas à praia são os mais visados pelos arrombadores, e não têm mais como evitar essa situação, pois até mesmo o posto policial do conjunto é ineficiente para combater a ação dos assaltantes que, estimulados pela falta de estrutura da Polícia, estão “invadindo” as casas até durante o dia.

**LADRÃO AO TELEFONE** — As vítimas preferidas dos arrombado-

res são profissionais liberais, que durante o dia saem de suas residências para o trabalho, deixando as casas sob a guarda de suas mulheres e crianças. É justamente nesse intervalo que os assaltantes se aproveitam para agir, roubando objetos de valor e ganhando, em seguida, a solidão da praia.

Uma das vítimas desses arrombamentos, que preferiu não se identificar para evitar futuras represálias contra seus familiares, afirmou que, nos últimos dois meses, o número de queixas tem aumentado consideravelmente e já começa a preocupar os moradores de Ponta Negra.

Numa situação de drama e comédia, um professor universitário teve a sua residência arrombada há cerca de dois meses. E é ele próprio quem conta a história do arrombamento:

“Eu saí de casa para o trabalho e

# CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.  
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.



Insegurança na orla...



...e na Via Costeira

o pessoal resolveu ir à praia. Quando meus familiares voltaram, surpreenderam os arrombadores agindo, mas já era tarde, pois eles foram mais rápidos, pularam o muro e ganharam a praia. Nisso, o meu filho ligou para o 190 para pedir socorro, mas o policial pergunta se o ladrão ainda estava dentro de casa. Juro que meu filho teve vontade de perguntar se o policial não queria que ele fosse chamar o ladrão para falar ao telefone”.

O policial, ao final da denúncia, afirmou não ter condições no momento de mandar uma viatura para o local do arrombamento.

**GENTE FINA** — De acordo com o professor universitário, que perdeu em torno de 60 a 80 milhões de cruzeiros com o roubo de máquinas fotográficas profissionais, roupas importadas e equipamentos de **vídeo cassete**, as últimas informações são de que os arrombadores são “filhinhos do papai”, bem vestidos e falantes, freqüentadores da Praia do Meio com seus carros do ano em festivas noites de sextas e sábados.

Esses detalhes foram passados por um dono de restaurante localizado na praia, pois assim que arrombaram a residência do professor, os três se dirigiram com um talão de cheque e beberam à vontade, dizendo-se serem amigos e conhecidos da vítima.

O professor universitário não sabe como identificar os arrombadores, mas tem certeza de que, pelo fato dos mesmos selecionarem os objetos importados, tudo leva a crer que se trata de “gente fina”:

“Se fossem pessoas pobres, elas não se preocupariam, para matar a fome, em selecionar o material roubado. Esses arrombadores que estão aí, em sua maioria, selecionam o furto. Acredito que os arrombamentos não são feitos por gente simples”.

Saber exatamente quem está agindo é muito difícil, garante o professor, mas o mais grave é que ficou constatado que o número de arrombamentos naquela área aumentou assustadoramente. Os moradores, diante da impotência da Polícia, já começam a se mobilizar para tentar evitar que novos arrombamentos sejam realizados.

A maioria das vítimas já contratou vigias até mesmo para o período da tarde, e está tentando se reunir para discutir quais as soluções para o problema. O posto policial de Ponta Negra não tem a mínima infraestrutura para evitar os arrombamentos, pois não conta sequer com uma viatura para atender toda a área. A impotência da Polícia, seguindo os moradores, estimula a ação dos assaltantes.

**CAUSAS HIPOTÉTICAS** — Muitas são as causas que apontam para o crescente número de arrombamentos em Ponta Negra, mas nenhuma delas pode ser apontada como verdadeiras, pois não passam de especulações. À primeira vista, pode-se concluir que existe uma relação com o atual momento de desemprego que atinge os moradores da Vila de Ponta Negra que, sem dinheiro para comer, passaram a

arrombar as residências dos mais ricos. Mas até que ponto isso pode ser verdadeiro, se os arrombadores se preocupam até mesmo em selecionar roupas importadas durante o furto?

“Eu acredito que não sejam moradores da Vila. Alguns policiais, no entanto, suspeitam que são quadrilhas de Morro Branco ou até mesmo de Mãe Luíza, pois assaltantes sempre que arrombam as residências se dirigem para esses locais, se embrenhando na mata. Eu não tenho condições de afirmar quem está agindo, mas o fato é que estou preocupado com a situação, pois Ponta Negra deixou de ser um local tranquilo”, declarou, preocupado, o professor universitário.

Outra hipótese levantada pelos moradores é com relação a um terreno do Exército existente próximo ao Centro de Convenções. Tratava-se de um parque florestal, mas o Exército resolveu transformá-lo numa área de treinamento para os seus homens. Como é proibida até mesmo a entrada da Polícia no local, os arrombadores tranquilamente pulam a cerca de proteção e conseguem escapar impunemente.

Além do problema de arrombamentos que vêm ocorrendo nos últimos meses, os moradores de Ponta Negra estão envolvidos num outro que ainda não conseguiu alertar as autoridades do Governo. Trata-se do tráfego diário de **pesados** caminhões transportando **ácido** na Via Costeira, numa pista que foi construída para suportar a circulação de transportes leves. □

## Um título que custou duas décadas e muitos milhões

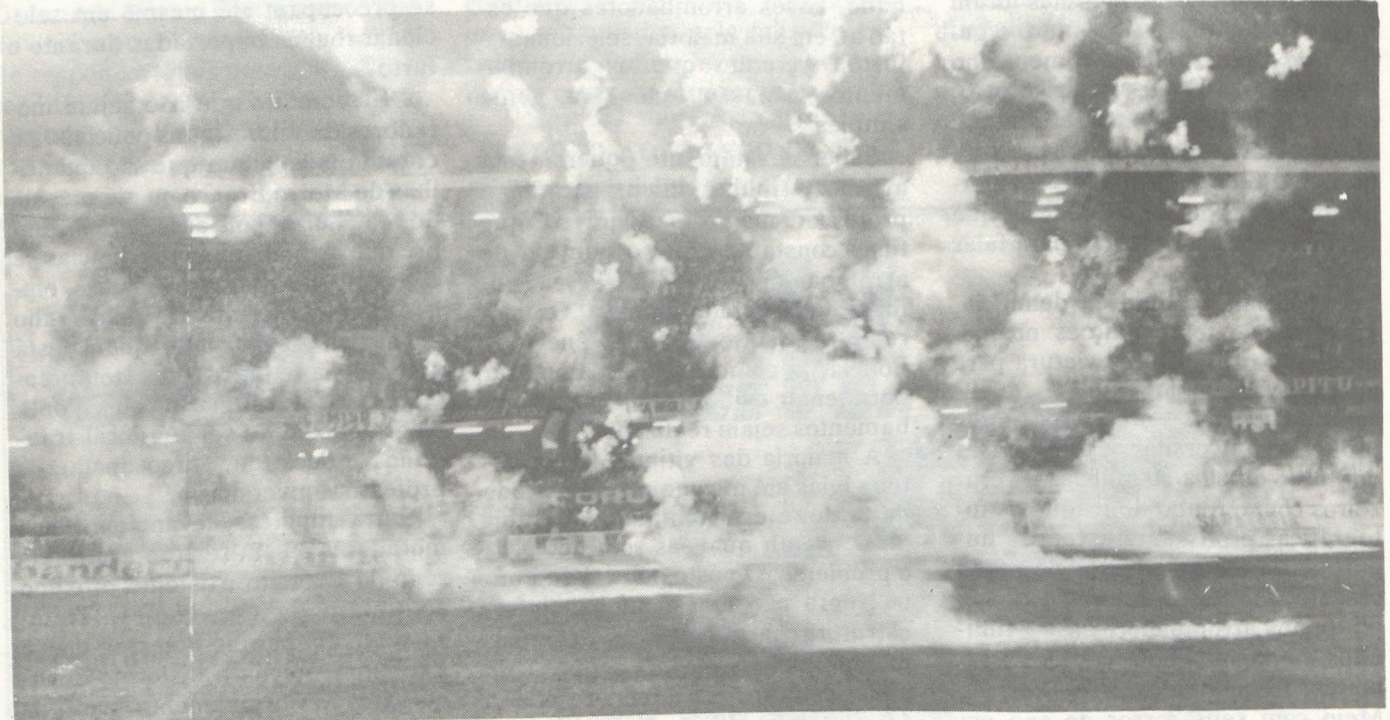
“Alecrim campeão”: esse grito passou 17 anos atravessado na garganta da reduzida torcida alviverde e só voltou a soar, com força total, no último dia 1.º de dezembro, um domingo inesquecível que transformou o Castelão numa festa após a vitória sobre o América por 2 x 1, no jogo decisivo do Campeonato. Apenas o empate teria resolvido, mas o Alecrim queria fechar o ano com chave de ouro, e terminou levando a torcida ao delírio quando os dois gols surgiram no segundo tempo. Entre os gritos de alegria, lágrimas

O Alecrim arrecadou, durante todo o Campeonato Estadual de 1985, 220 milhões de cruzeiros e pagou 601 milhões para levantar o título. Essa defasagem foi coberta pelos dirigentes do Departamento Autônomo de Futebol, Tarcísio e Flávio Ribeiro, que trabalharam durante todo o ano mediante um contrato com a direção do clube no qual eles assumiam toda responsabilidade com o plantel e, no final do ano, devolveriam o Departamento sem qualquer débito. Mas o que levou os irmãos Ribeiro a essa investida num

ciente de que, para conseguir a projeção almejada, era preciso ser campeão.

“Nós sempre ajudamos o futebol do Rio Grande do Norte, e aproveitamos o ensejo do ano político para abraçarmos a causa do Alecrim e lutarmos pelo título tão sonhado pela torcida. Apesar de admitir que houve um objetivo político, quero dizer que nosso interesse também era dar uma parcela importante de contribuição ao futebol do Rio Grande do Norte. Acredito que conseguimos, e espero que esse trabalho seja reconhecido”.

**MISSÃO ESPINHOSA** — Desde que assumiram o Alecrim, os Ribeiro sabiam que não seria fácil transformar o clube num campeão em apenas um ano. Mas começaram a trabalhar cedo e adotaram uma nova tática no futebol. A contratação de bons jogadores a preços módicos, numa época de crise, e o incen-



A torcida lotou o estádio

e muita emoção, os jogadores acompanharam a torcida na comemoração que se prolongou até a madrugada na Praia do Meio.

A história do título jamais será esquecida pelo torcedor, embora o Alecrim esteja propenso a não repetir este feito nos próximos anos, exatamente porque o futebol continua sobrevivendo do subsídio dos dirigentes e, quando se começa a trabalhar dentro da realidade do clube, fica praticamente impossível se chegar a uma conquista.

clube considerado a terceira força do futebol potiguar e reconhecida sem torcida para suprir despesas na ordem de 600 milhões de cruzeiros? Existem duas respostas: Tarcísio Ribeiro é candidato a Deputado Estadual pelo PMDB e precisava encontrar uma maneira de projetar seu nome no Estado. Como a iniciativa de Rui Barbosa, há dois anos no ABC, havia dado certo e Flávio Rocha entrara no América com a mesma pretensão, ele aceitou o desafio e encampou o Alecrim, cons-

tivo maior através de “bichos” gordos, que muitas vezes chegaram a superar os próprios salários durante o mês, foram fórmulas utilizadas. Flávio Ribeiro, antes do início da competição, fez um levantamento dos jogadores considerados de bom nível técnico que, pelos mais diversos motivos, haviam sido rejeitados por ABC e América. Foi assim que ele contratou Didi Duarte, Saraiva e Soares do América, numa época em que o clube não podia sequer pagar os salários e foi obrigado a negociar



por um preço bem abaixo do valor real dos atletas. Lúcio Sabiá havia saído do ABC revoltado com os dirigentes, que não concordaram em lhe dar um aumento salarial, enquanto Edmo foi encontrado já na divisão amadora, porque tinha se decepcionado com o futebol e "pendurado as chuteiras". O goleiro César estava desempregado e Odilon foi localizado no Treze de Campina Grande em dificuldades financeiras. Esses atletas, além do interesse em conseguir bons contratos, tinham uma cobrança a fazer aos clubes que os haviam rejeitado. Juntos, eles foram à luta em busca da vingança, e terminaram tendo êxito.

O local destinado a torcida do Alecrim, até 1984, correspondia a menos de 1/4 do estádio, e foi com surpresa que metade do Castelão ficou lotada com as cores alviverdes no dia da decisão. Além de ter conseguido aumentar sua torcida, o Alecrim ganhou uma adesão importante: a do ABC, que, já eliminado, preferia ver o Verdão no pódio do que o América, seu mais tradicional e ferrenho adversário.

**NA FESTA, VALE TUDO** — Após a conquista do título o Ale-



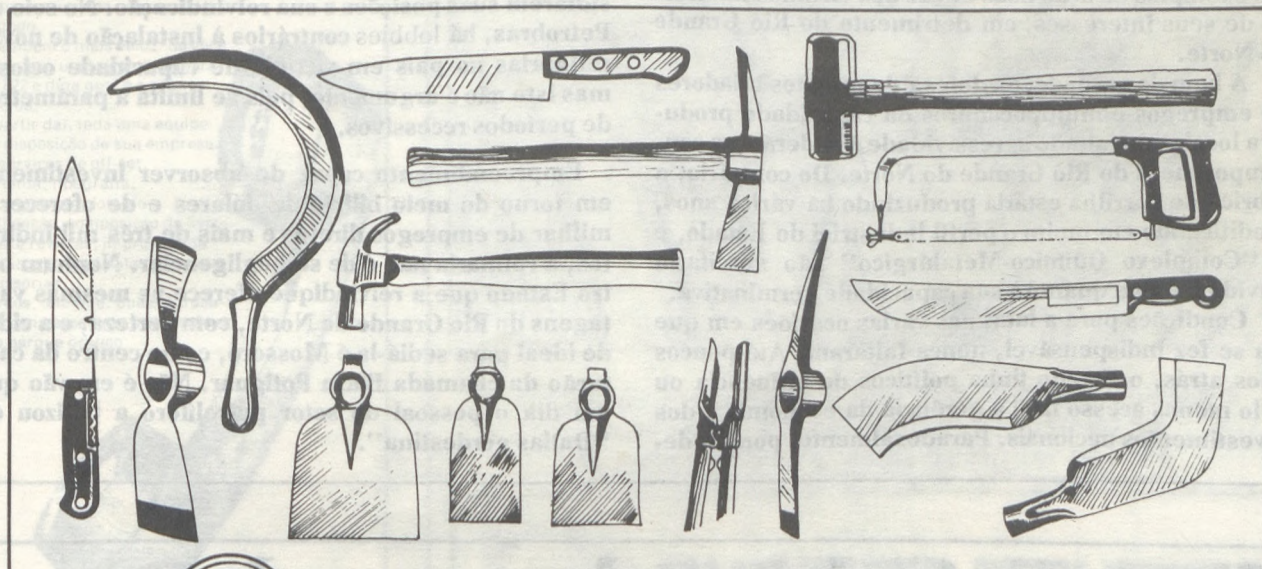
**Tarcísio Ribeiro: do bolso**

crim, mais uma vez, comprovou que a fé falou mais alto durante o Campeonato. Os jogadores interromperam a festa para se dirigirem à Praça Padre João Maria e rezarem, novamente de mãos dadas, em agradecimento ao padre santo que concedeu a graça do título. A promessa foi paga dessa maneira pelo plantel, e até o goleiro César fez seu agradecimento a Iemanjá, quando saiu correndo do estádio até a estátua na

Praia do Meio.

O patrimônio do Alecrim continua intacto e o troféu, de quase dois metros de altura, hoje é o orgulho da sede campestre. Mas o futuro ainda está indefinido e, para o próximo ano, o título talvez custe mais de um bilhão de cruzeiros, quantia que mais uma vez deverá ser subsidiada se houver interesse de manter vivo um dos maiores patrimônios do futebol potiguar. □

## 53 Anos atendendo o produtor rural e industrial



**CESAR COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.**

FUNDADA EM 1932 A CASA DO PRODUTOR.

MATRIZ: RUA DR. BARATA, 207 E 209 — FONES: (084) 222-8489 — 222-8490 — TELEX: (084) 2220 — NATAL-RN

CGC 08.397.333/0001-08 — INSC. EST. 20.010.517-5.

FILIAL: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 2022 — LAGOA NOVA — NATAL-RN — FONE: (084) 222-8494

# Pedindo a refinaria

ROBERTO GUEDES

Há onze anos, ainda residindo em São Paulo, consegui publicar num jornal natalense artigo em que aloquei várias razões para o Rio Grande do Norte reivindicar uma refinaria de petróleo. Voltando hoje ao assunto, peço — literalmente — que as lideranças políticas do Estado se unam em torno desse projeto. Do contrário, a refinaria sairá para outra unidade da Federação. Pior: unidade vizinha e portadora de condições menos favoráveis do que o Rio Grande do Norte.

Ceará, Pernambuco e até a Paraíba já estão mexendo os pauzinhos, pedindo essa refinaria, ainda que a Petrobrás, dispondo somente de estudos preliminares, nem ao menos se tenha decidido, efetivamente, a favor do empreendimento. Até agora, porém, de concreto, como ação do Rio Grande do Norte em busca do empreendimento, temos apenas uma consulta feita pelo governador José Agripino à Petrobrás, informalmente.

Para conseguir a refinaria, o Estado tem que correr muito, pois temos em nosso passado recente muitos exemplos da ação mais eficaz dos vizinhos na defesa de seus interesses, em detrimento do Rio Grande do Norte.

A bem da verdade, na defesa de projetos criadores de empregos e multiplicadores da capacidade produtiva local, tem faltado agressividade às lideranças contemporâneas do Rio Grande do Norte. Do contrário, a fábrica de barrilha estaria produzindo há vários anos, modificando em muito o perfil industrial do Estado, e o "Complexo Químico-Metalúrgico" não suscitaria dúvida alguma quanto à sua capacidade germinativa.

Condições para a luta, nas várias ocasiões em que ela se fez indispensável, nunca faltaram. Até poucos anos atrás, o Estado tinha políticos de influência ou pelo menos acesso fácil à gerência da economia e dos investimentos nacionais. Paradoxalmente, porém, de-

vemos mais, do que há de concreto na fábrica de barrilha, a um político de segundo escalão do Ceará, o engenheiro Edilson Távora, do que a todos os norte-riograndenses que depois dele dirigiram a Alcanorte. Pois ele soube brigar, quando necessário, enfrentando os lobbies do grupo holandês Akzo e do BNDE quando se insurgiram contra os interesses do Rio Grande do Norte.

Novamente agora o Estado tem filhos alojados junto ao Presidente da República. A decisão sobre a refinaria será eminentemente política. A peteca, portanto, está nas mãos dos políticos locais. Não apenas nas mãos de um ministro potiguar, pois do outro lado temos um Governador altamente bem situado junto ao Presidente de seu partido, que vem a ser, justamente, o Ministro das Minas e Energia.

Ainda que os argumentos para conquistar a unidade sejam predominantemente políticos, convinha que esses políticos se debruçassem sobre os aspectos técnico-econômicos e energéticos da questão, para subsidiarem suas posições e sua reivindicação. No seio da Petrobrás, há lobbies contrários à instalação de novas refinarias no país em virtude de capacidade ociosa, mas isto não é argumento, pois se limita a parâmetros de períodos recessivos.

Empreendimento capaz de absorver investimento em torno do meio bilhão de dólares e de oferecer o milhar de empregos diretos e mais de três mil indiretos, a refinaria não é de se negligenciar. Nenhum outro Estado que a reivindique oferece as mesmas vantagens do Rio Grande do Norte, com certeza, e a cidade ideal para sediá-la é Mossoró, como centro da captação da chamada Bacia Potiguar. Não é em vão que um dia o pessoal do setor petrolífero a batizou de "Dallas nordestina".

## Cinco Estrelas pelo preço de Duas

# Hotel Residence

AV. SALGADO FILHO, 1773  
LAGOA NOVA — NATAL-RN — CEP 59.000  
TELEFONE: (084) 221-2266 — TELEX: (084) 2393  
CGC 09.110.354/0001-63 — INSC. EST. 20.023.838-8

# AGENDA DO EMPRESÁRIO

## ÍNDICE

### ORTN

Dezembro ..... Cr\$ 70.613,67  
 Janeiro ..... Cr\$ 80.047,66

**CORREÇÃO MONETÁRIA** ..... 13,36%

**INPC (Natal/dezembro)** ..... 11,10%

### REAJUSTE SALARIAL

Dezembro ..... 69,28%  
 Janeiro ..... 89,35%

**POUPANÇA (RENDIMENTOS) — correção monetária mais 0,5% de juros** ..... 13,92%

**SALÁRIO MÍNIMO** ..... Cr\$ 600.000

### ALUGUEL RESIDENCIAL (Janeiro)

Anual ..... 186,92%  
 Semestral ..... 71,48%

### INFLAÇÃO

Mensal (dezembro) ..... 13,36%  
 Em doze meses ..... 233,65%



**ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO** ..... 88,442%  
**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (Nacional/dezembro)** ..... 13,62%  
**ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL** ..... 63,23%

**As melhores impressões vão passar por aqui.**

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

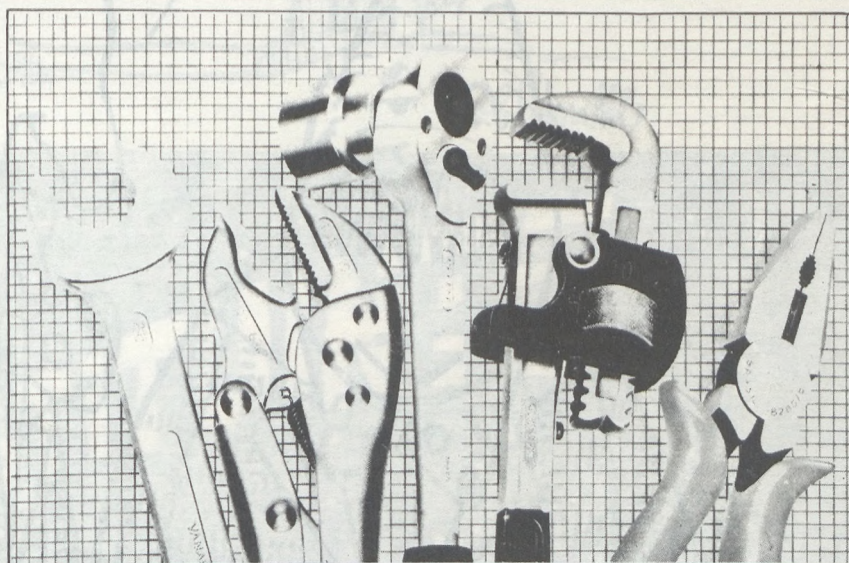
É também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

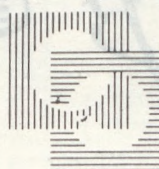
Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



**RN/ECONÔMICO**  
 Serviços gráficos de qualidade  
**222-4722**



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



**QUEIROZ OLIVEIRA**

**MATERIAL PARA MANUTENÇÃO E MONTAGEM INDUSTRIAL**

**NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.**

# MODA 86

EXCELÊNCIA  
ALGO ME DIZ  
QUE PRECISAMOS  
MUDAR ESSE  
MODELO...



*Cláudio*

# O COMETA HALLEY



# Verdão chegou lá

VERAILTON SILVA

Num ano em que foram poucas as emoções vividas pelos torcedores brasileiros, pelo menos para a torcida alecrinense, 1985 foi e será um ano inesquecível. O Alecrim, considerado como o terceiro clube do Estado, conquistou enfim o título estadual após 17 longos anos na fila de espera, amargando sofrimento e humilhações dos adversários.

Mas valeu esperar. O Alecrim (Verdão para a sua fanática torcida que está crescendo a cada dia) mostrou que realmente, dentro de campo, foi a equipe de melhor performance durante todo o campeonato, acabando de vez com a hegemonia da dupla ABC e América, que reinou no Castelão nos doze campeonatos ali realizados.

Este ano, no entanto, a coisa foi bastante diferente. Com a entrada em cena de empresários locais no futebol, em troca de uma projeção no mundo da política, o campeonato modificou-se. Graças a Deus, para melhor, principalmente para o Alecrim, que saiu na frente com os irmãos Flávio e Tarcísio Ribeiro. Estes não mediram esforços em formar uma equipe capaz de acabar com o sofrido jejum de 17 anos.

Primeiro, contrataram o goleiro César, os laterais Saraiva e Soares e o veterano meio-campista Didi Duarte, que acabavam de sair do rival América. No primeiro turno, com o técnico Ivan Silva, as coisas não andaram muito bem, e aí os Ribeiro tomaram a frente mais uma vez: demitiram Ivan e contrataram Ferdi-

nando Teixeira, conhecedor das coisas do futebol local e que, em 1984, havia dado o título ao ABC.

A diretoria alvi-verde deu total apoio ao novo técnico e contratou os jogadores requisitados pela comissão: vieram, então, Lúcio Sabiá, Carlos Alberto, Edmo e Freitas, que ao lado do antigo plantel, deitaram e rolaram, conquistando os dois últimos turnos da competição.

Aí, ninguém segurou mais o Verdão. O técnico Ferdinando Teixeira implantou no meio-campo um quadrado formado pelo aplicado Carlos Alberto, pelo experiente Didi Duarte, pelo guerreiro Edmo e pelo habilidoso Odilon. Sem dúvida, o melhor meio-campo do campeonato, capaz de destruir as investidas dos adversários e de, em seguida, construir jogadas de alto nível, massacrando as defesas inimigas.

Além de formar uma equipe sólida e homogênea (qualquer torcedor alecrinense seria capaz de escalar seu time sem pensar duas vezes), Ferdinando Teixeira promoveu, para o time principal, os júniores Emanuel, Dênis e Baíca, que acabou como a maior revelação de todo o campeonato.

O grande dono da festa, no entanto, foi o pequeno Odilon, que com suas jogadas de técnica e habilidade, proporcionou aos torcedores os melhores momentos do nosso campeonato. Se, em 1985, os times de massa não estiveram bem, o Alecrim, merecidamente, mostrou muita competência.

## NOVO ENDEREÇO

O Serviço de Atendimento ao Assinante de RN/ECONÔMICO existe para atendê-lo.

Utilize-o para comunicar mudanças de endereço, eventuais atrasos na entrega, renovação de assinatura, etc.

Entre em contato com RN/ECONÔMICO pelos telefones 222-4722 ou 222-8517

Envie correspondência para Rua São Tomé, 421, Centro. Natal-RN. Serviço de Atendimento ao Assinante.

ENDEREÇO ANTERIOR:

BAIRRO:

CIDADE: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

ESTADO:

Caro assinante: Se você mudou de endereço, envie-nos este cupom, comunicando o seu novo domicílio, para RN/ECONÔMICO.

NOVO ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

ESTADO:

Os exemplares chegarão em seu endereço após o dia 30 de cada mês.

# A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com duas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado. Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



**ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.**

Av. Prudente de Moraes, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.



### SENIOR LEVEL SERVICE GALLERY

Participation in the Worldwide General Motors Service Development System requires a commitment to providing the highest standards of customer satisfaction. The following dealerships are recognized for successful completion of six Service Development System Modules. In achieving this level of performance, they join the Worldwide General Motors Gallery of Senior Status SDS Dealerships.



<b>BRAZIL</b>	Cical S.A. Ind. e Com. Goiânia - GO	Servibras - Servs. e Veícs. Bras. Ltda. Caxias do Sul - RS		<b>AUSTRÁLIA</b>
ABC - Imobiliz. Garcia Veícs. e Peças S.A. Uberlândia - MG	Copave Com. Paraíso de Veícs. S.A. São Sebastião do Paraíso - MG	Silmar-Mercantil de Veícs. Ltda. Campinas - SP		
Agreste Veícs. Ltda. Caruaru - PE	Graciano R. Afonso S.A. Veícs. Araraquara - SP	Trans-Am Veícs. e Servs. Ltda. São Paulo - SP	<b>NEW ZEALAND</b>	
Auto Canela S.A. - ACASA Canela - RS	Guapote Veícs. e Auto Peças S.A. São Paulo - SP	Trauer & Cia. Ltda. S. Luis Gonzaga - RS		<b>PHILIPPINES</b>
Autofranca Veícs., Peças e Servs. Ltda. Franca - SP	Interlagos Veícs. Ltda. Marechal Cândido Rondon - PR	Veibrás S.A. Imp. e Com. S. José dos Campos - SP	<b>SOUTH AFRICA</b>	
Auto Imperial S.A. Petrópolis - RJ	J. Dionísio S.A. Aracatuba - SP	Viscal Com. e Importadora Ltda. Barretos - SP		<b>PORTUGAL</b>
Automec - Ind. e Com. Ltda. Sorocaba - SP	J. Lyra Braço S.A. Auto Peças João Pessoa - PB	Vva. José Sponchiado & Cia. Ltda. Erechim - RS		
Auto Passos S.A. Passos - MG	Jorian S.A. Veícs. Automot. Imp. e Com. Brasília - DF	Waldemar Kecktopp Veícs. Ltda. Joinville - SC	<b>CHILE</b>	
Barati - Com. de Veícs. Ltda. S. Bernardo do Campo - SP	Jorian S.A. Veícs. Automot. Imp. e Com. Goiânia - GO			<b>LATIN AMERICA</b>
Brozauto - Veícs. e Peças Ltda. Canoas - RS	Krautop Veícs. e Peças Ltda. Fortaleza - CE		<b>MEXICO</b>	
Burlamaque S.A. Com. e Imp. Passo Fundo - RS	Lider Com. e Ind. Ltda. Muriae - MG			<b>MID-EAST AFRICA</b>
Casa Arthur Haas Com. e Ind. Ltda. Belo Horizonte - MG	Mac - Minas Autom. e Caminhões Ltda. Contagem - MG		<b>VENEZUELA</b>	
CCV - Com. Curitibaana de Veícs. Ltda. Curitiba - PR	Maíra Veícs. Ltda. Maíra - SC			<b>SAUDI ARABIA</b>
Cia. Comercial de Automóveis Anapolis - GO	Marinoni & Filhos Ltda. Poços de Caldas - MG			
Cia. Comercial de Automóveis Brasília - DF	Marzoli S.A. Veícs. e Peças Uberaba - MG			
Cia. Geral de Acessórios Pelotas - RS	Meibla Veícs. Ltda. São Paulo - SP			
Cia. Geral de Acessórios Porto Alegre - RS	Moto-Ria Cia. Rio Preto de Automot. S. José do Rio Preto - SP			
Com. de Veícs. F. Blinencourt Ltda. Bage - RS	Natal Veícs. e Peças S.A. Natal - RN			
Com. de Veícs. S.A. Simoesat Novo Hamburgo - RS	P.A. Veícs. Ltda. São Paulo - SP			
Coast. Club. de Veícs. Ltda. Cianorte - PR	Tudi Com. de Veícs. Ltda. Pádua - PR			

Natal Veícs. e Peças S.A.  
Natal - RN

# NATAL VEÍCULOS GRAVA SEU NOME NA TERRA DO AUTOMÓVEL

Natal Veículos foi premiada em DETROIT, nos Estados Unidos, no grau de "CONCESSIONÁRIA DE QUALIDADE SUPERIOR EM SERVIÇO", pela General Motors Corporation, graças a uma elevada técnica e o especial atendimento que presta a seus clientes.

Das mais de 400 concessionárias espalhadas pelo Brasil, somente 47 conseguiram tal feito. Desta forma, além de estar sempre na lembrança de sua clientela, pela eficiência e categoria, Natal Veículos grava agora seu nome também na terra do automóvel. Questão de competência.



## NATAL VEÍCULOS

Br. 101 - Neópolis - Natal - RN

